IDARIO
o brigador do onze

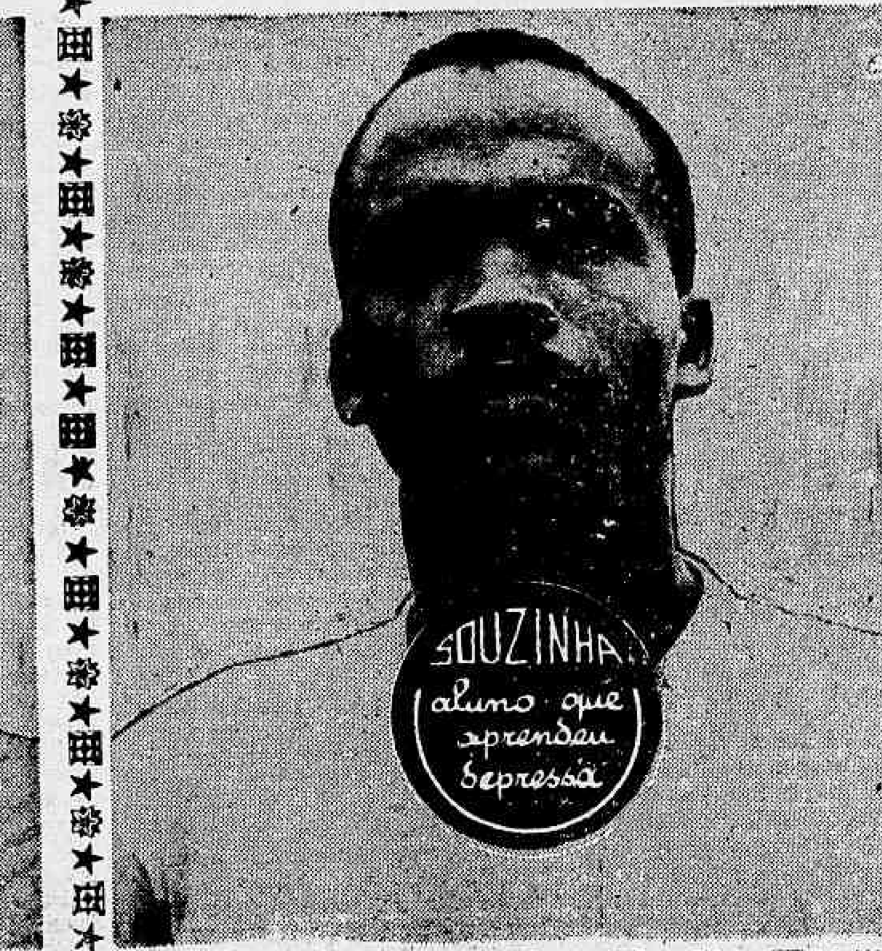


Campeões!

MUNDO ESPORTIVO
ANO VII N. 430
27-1-1953

SÃO OS MELHORES E MERECEM O TITULO

CARBONE
Guerra de nervos



PORTUGUESA OU RADIUM UM CANDIDATO CERTO

Com respeito ao titulo, o campeonato já está decidido. Poderá o Corintians, se quizer, entrar com a faixa de campeão domingo, frente ao São Paulo. Nem por isso, porem, o interesse do campeonato está inteiramente perdido. Agora, voltam-se as atenções gerais para a outra ponta da tabela, onde os supostos atingidos lutarão, em seus ultimos jogos, para fugir à guilhotina do decesso. Dos provaveis, o Nacional já fugiu do castigo Ganhando do Comercial e contando atualmente 34 pontos, mesmo que perca para a Portuguesa e Ipiranga, seus derradeiros adversarios, está fora. Tambem o Ipiranga, ganhando do XV de Novembro de Piracicaba, consolidou sua posição. Não corre mais perigo.

A Ponte Preta conseguiu alguma coisa, no empate com o Guarani. Agora, na pior das hipoteses, ainda perdendo para a Portuguesa de Desportos, poderá disputar com os "rabeiras". Se estes, Radium e Juventus, não perderem mais pontos, ficarão os três empatados.

O Radium está com 39 pontos, necessitando ainda enfrentar a Portuguesa santista, em Santos, ao passo que esta mesma, com 37 pontos no passivo, tem esse compromisso e mais um contra o Palmeiras, aqui na Capital. Radium e Portuguesa santista, pois, lutarão num prelio "da morte", já que, quando do confronto direto o clube "luso" poderá estar tambem com 39, pois precisará enfrentar o Palmeiras, aqui, na quinta-feira. O Jabaquara, com 36, tem Comercial, lá em Santos e Guarani, em Campinas, sendo candidato serio, ao passo que o Juventus, que parecia estar "condenado", pode se salvar, pois tem 39 pontos e um compromisso (XV de Piracicaba) em seu proprio campo. A situação, pois, é de tirar a sorte. Domingo e só domingo, é que se decidirá.

GALERIA dos PIORAIS

CAMPEÃO DA RUINDADE — Desta vez Baltazar foi um fracasso! Incrivel como um mesmo jogador tão eficiente em outros jogos possa decair tanto. Não teve capacidade para fugir à marcação de Servilio, que foi sua sombra durante os noventa minutos. Anulado, sem forças, Baltazar foi o campeão da ruindade em Jaú.



O PIOR DO CLASSICO — Alfredo, nome convocado para a seleção do Brasil, jogou detestavelmente no classico. Com um trabalho completamente apagado, proporcionou muitas brechas por onde passaram os avantes lusos. Por esse motivo aparece hoje nesta posição incomoda. E' um grande jogador. Mas jogou como varzeano mediocre.



O PIOR DE MOCOCA — Rubens fracassou em Mococa. Vinha de grandes atuações e caiu completamente. O campeonato está no fim e as esperanças palmeirenses há muito não existiam com relação ao titulo. Mas, a derrota de Mococa deixou muita gente triste. Ainda mais Rubens, pecador numero um da debacle alviverde no interior.



O PIOR DE SANTOS — Carlyle joga bem, Carlyle joga mal. Desta feita não fez nada de util. Ao contrario, jogou como principiante, atabalhoado, irritante. A continuar assim nem o Palmeiras fará bom negocio contratando-o agora. A de domingo pode ser apontada como a sua pior conduta neste campeonato. Fracasso completo!





QUADRO DE HONRA



Anular Baltazar numa partida de tanta importancia para o Corintians representa tarefa para gigante. E Servilio foi um gigante. Porque Baltazar não fez "nem para a boia", como diz o torcedor. O irmão de Brandãozinho está jogando muito bem e tem sido baluarte do XV jauense. Com uma marcação cuidadosa, inteligente, leal, Servilio preferiu ignorar o grande prestigio de Baltazar. Vigiou-o como se cuidasse de um principiante. E sua missão foi coroada do maior êxito. Alguns anos mais novo que Brandãozinho, Servilio poderá com esforço e dedicação seguir as pegadas do irmão, titular da seleção do Brasil. O rapaz, em Jaú, domingo, jogou "como manda o figurino". Baltazar que o diga. Servilio tambem já figurou em nossa galeria dos piores. Mas, hoje, com justiça, ocupa este lugar. Pertence-lhe o "Oscar da Semana". Sua carreira, pode-se dizer, está começando agora. De Campinas foi para Jaú. No dia em que tiver oportunidade para defender um grande clube, então poderá provar de uma vez as qualidades que pouco a pouco vai mostrando ao publico esportivo de São Paulo.

ALVARO *— Embora marcado pelo melhor homem da defesa santista, Alvaro foi elemento de destaque do ataque jabaquarense. Inteligentemente tirou o zagueiro do centro da area, com deslocações que lhe proporcionaram maior movimentação no campo adversario. Culminou seu trabalho com um gol de bicicleta, espetacular, que lhe valeu a consagração no prelio. Os cumprimentos foram tantos pelo feito, que quase o mataram com os abraços que não acabavam mais.*

GUANXUMA *— O rapaz é mesmo do barulho. Olavo vinha sendo um dos melhores homens do Corintians no campeonato. Mas Guanxuma não quiz saber de historia. Correu como nunca e sempre levou vantagem sobre o corintiano. Ligeiro, infiltrador, corajoso, colocou a defesa visitante em polvorosa. Olavo esforçou-se muito mas nada conseguiu contra Guanxuma. Sem duvida, sua presença no ataque do XV de Novembro é uma garantia para seu clube. Bravo, ponteiro Guanxuma!*

JULIO *— Desta feita Julio foi mais centro-avante do que ponteiro. A ordem deve ter partido de Aimoré. Nininho foi para a ponta e Julio para o comando da ofensiva. E fez "miserias" com a retaguarda tricolor. A Portuguesa deve mesmo muito de seu triunfo ao ponteiro da seleção do Brasil. Mauro, sempre valor destacado da defesa sampaulina, desta vez foi enfrentado de maneira diferente. Graças a Julio, sua eficiencia caiu bastante.*

CAJU *— O Palmeiras perdeu em Mococa. Mesmo assim o ataque alviverde ainda chutou muitas bolas em gol, fazendo perigar a meta de Caju. Não fosse a pericia de Caju e as coisas poderiam ter sido diferentes. Segurou bolas que levavam o endereço das redes. Deixou muitos avantes palmeirenses a puxar os cabelos, de raiva. Sempre tem muitas e grandes qualidades. Seu dia ainda chegará, num grande clube da capital. Basta que jogue sempre assim.*

TEMA OBRIGATORIO

O Corintians, já é campeão paulista de 1952. Campeão de fato e de direito, em que pesem os argumentos falsos forjados por aqueles que não têm isenção de animo para analisar uma campanha, seja ela empreendida por São Paulo, Palmeiras. Portuguesa ou outro qualquer. Campeão que tem, em seu proprio percalço no penultimo compromisso, não uma demonstração de franqueza, como querem esses mesmo, os superficiais, mas sim outra prova de força. Mesmo perdendo para o XV de Jaú, o Corintians tem reservas de pontos para, na vespera, comemorar um feito a ser ainda deslustrado, na opinião dos apaixonados, por uma ou duas derrotas. Ignoram, no entanto a margem que, a conduta do Corintians deixou para o fim, margem sobre o segundo colocado, conquistada em confrontos diretos ou em lutas muito mais dificeis. por estarem colocadas em pontos mais criticos da campanha.

Como se vê, não é um demerito o que pretendem impingir ao esquadrão do Parque São Jorge. É um merito anterior, de um quadro que, se teve sorte a seu favor, tambem teve desventuras. Num certo periodo do campeonato, diziam os mesmos detratores que, sem Claudio, o Corintians, na certa, estaria perdido. Claudio se contundiu. Resultado: o Corintians ganhou. Alegavam que, sem Baltazar, a linha não funcionaria. Consequencia: o ataque produziu e o Corintians venceu. Depois chegou a vez de Luizinho e assim por diante, com Roberto, com Julião. Sempre acumulando pontos e perdendo somente em ultima instancia os pontos preciosos que os outros esbanjavam em jornadas secundarias. Não é culpa do Corintians o fato do São Paulo, da Portuguesa, e do Palmeiras não terem tido a tenacidade indomavel dos corintianos, em todas as partidas. É mais um merito, já que o campeão teve de passar pelos mesmos obstaculos. Ultimamente, com a posição já assegurada, pela vantagem na tabela, todos os seus compromissos se acirraram. Quem quer que enfrentasse o lider, entrava em campo disposto a deixar a alma no gramado, para vencer. Dai, muitos dos jogos a vencer foram mais dificeis para ele do que para os outros. Deixemos, pois, de detrimentos. Reconhecer a superioridade alheia ou contraria, é tambem uma alternativa do esporte. Desfazerem, os sampaulinos, lusos ou palmeirenses, dos meritos do Corintians, é ainda diminuir em mais os seus proprios, porque, afinal, ficaram por baixo Perderam. Perderam um campeonato para um vencedor lidimo, incontestavel. Honra lhe seja feita.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Caju (Rad.), com 9 pontos; Lindolfo (P Desp.), 8; Poy (S. Paulo), 8; Fernandes (XV Pir.), 8; Dirceu (Guar.), 8; Manga (Santos), 7; Ciasca (PP), 7; Secco (Nac.), 7; Gilmar (Cor.), 7; Miguel Jaime (XV Jau), 7; Fabio (Palm.), 6; Cavani (Com.), 6; Ferro (Juv.), 6; Laercio (P. Sant.), 6, Valentino (Ip.), 5; e Mauro (Jab.) 4.

ZAGUEIROS DIREITOS — Herbert (Guar.), com 9 pontos; Bruninho (PP) 8; Nena (P. Desp.), 7; Turcão (S Paulo), 7; Renato (Nac.), 7; Rui (XV Jau), 6; Aguinaldo (Rad.), 6 Pascoal (Com.) 5; Luizinho (Juv.), 5; Helvio (Santos), 4; Sergio (Ip.), 4; Wilson (P. Sant.) 3; Loirinho (XV Pir.), 2; Homero (Cor.). 2 e Rubens (Palm.) 2.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Servilio (XV de Jau), com 10 pontos; Zito (Santos) 9; Arnaldo (P. Sant.), 7; Mauro (S. Paulo), 7; Giancoli (Ip.) 7; Palante (Guar.), 7; Jorge (Rad.). 7; Juvenal (Palm.), 7; Lamparina (Com.), 6; Herminio (P Desp.), 6; Arnaldo (Juv.), 5; Stalingrado (PP), 5. Alberto (Jab.), 4 Nino (Nac.) 4. Idiarte (XV Pir.), 4 e Olavo (Cor.), 2.

MEDIOS DIREITOS — Pian (Com.), com 8 pontos; Vitor (Juv.), 7; Santos (P. Desp.), 7; Nego (Rad.), 7; Jaime (XV Jau), 6; Fiume (Palm.), 6; Waldemar (Ip.), 6; Pé de Valsa (S. Paulo), 6; Nenê (Santos). 5; Olegario (Jab.), 5; Manuelito (PP), 5; Nilo (Guar.), 5; Idário (Cor.) 5; Cardoso (XV Pir.), 3; Helio (Nac.), 3 e Brandãozinho P. Sant.,), 2.

CENTRO MEDIOS — Brandãozinho (P. Desp.), com 8 pontos; Carlito (Rad.), 7; Reinaldo (Ip.), 7; Gersio (XV Jau), 7; Villa (Palm.), 6; Cornélio (P. Sant), 6; Pitico (PP), 6; Leo (Jab.), 6; Bauer (S. Paulo) 5; Formiga (Santos) 5; Armando (XV Pir.), 5; Manduco (Guar.), 5; Osvaldo (Juv.). 5; Saverio (Com.), 5; Goiano (Cor.), 4 e Wallace (Nac.), 4.

MEDIOS ESQUERDOS — Salvador (Palm.), com 8 pontos; Ceci (P. Desp.)) 7; Nesio (Juv.), 7; Eca (Rad.), 7; Almir (XV Jau), 6; Roberto (Cor.). 6; Clovis (Guar.), 6; Rodrigues (PP), 6; Henrique (Ip.), 6; Feijó (Jab.), 6; Cativeiro (P. Sant.), 4; Alan (Com.), 4; Rivetti (Nac.), 4; Pascoal (Santos), 3; Olavo (XV Pir.), 2 e Alfredo (S. Paulo), 2.

PONTEIROS DIREITOS — Guanxuma (XV Jau), com 10 pontos; Julio (P Desp.), 9; ..zo (Ip.), 8; Reis (Rad.), 7; Alcino (S. Paulo), 6; Nonô (Guar.), 6; Lanzoninho (PP), 6; Braguinha (XV Pir.), 6; Claudio (Cor.), 5; Odair (Palm.) 5; Feijão (Com.), 4; Paulinho (Nac.), 4; Hidalgo (Jab.) 3; Paz (Juv.), 3; Tremembé (P. Sant.), 2 e Alemão (Santos), 1.

MEIAS DIREITAS — Baguença (Rad.), com 9 pontos; Negri (Juv.), 8; Zinho (P. Sant.), 7; Renato (P Desp.), 6; Tico (Ip.) 6; Nestor (XV Jau), 6; Dido (Guar.), 5; Santo Cristo (XV Pir.), 5; Bibe (S. Paulo), 4; Gino (Com.), 4; Eduardinho (Nac.), 4; Lima (Palm.), 4; Odacio (Jab.), 2; Naldo (Santos), 1; Lauro (PP), 1 e Luizinho (Cor.), 1.

CENTRO AVANTES — Alvaro (Jab.), com 10 pontos; Gomes (Rad.), 8; Chuna (Ip.), 7; Silas (XV Jau), 7; Osvaldinho (Juv.), 6; Joel (P. Sant.), 6; (P. Desp.), 6; Liminha (Palm.), Albella (S. Paulo), 6; Nininho 5; Nardo (Com.), 4; Xixico (XV Pir.), 4; Paulo (Nac.), 3; Isauldo (PP), 2; Baltazar (Cor.), 1; Carlyle (Santos), 1 e Romeu (Guar.), 1.

MEIAS ESQUERDAS — Edélcio (Juv.), com 8 pontos; Pinga II (XV Jau), 7; Dino (Com.), 7; Elson (Nac.), 7; Americo (Rad.), 7; Teixeirinha (S. Paulo), 7; Pinga (P. Desp.), 6; Valter (Ip.), 6; Velguinha (Jab.), 5; Canhotinho (Palm.), 4; Piolin (Guar.), 4; Moreno (XV Pir.), 4; Vasconcelos (P. Sant.), 3; Carbone (Cor.), 3; Otávio (Santos), 1 e Naninho (PP), 1.

PONTEIROS ESQUERDOS — Paulo (Ip.) com 8 pontos; Baduca (XV Jau), 7; Simão (P. Desp.), 6; Ari (Rad.), 5; Rodrigues (Palm.), 5; Minelli (Nac.), 5; Tite (Santos), 4; Esquerdinha (Com.) 4; Castro (Juv.), 4; Souzinha (Cor.), 4; Jansen (PP), 4; Helio (Guar.), 4; Sabu (P Sant.), 2; Marin (Jab.), 2 e Maurinho (S. Paulo), 2.

QUAL DELES SERA' PAULISTA EM 53?

É imprescindivel a renovação de valores, mas não se pode esquecer a importação como fator de progresso tambem. O caldeamento desses elementos, desde que racionalmente aproveitado, constitui base segura na formação do plantel de um centro futebolistico. É o caso especialissimo de São Paulo, mesmo sabendo-se que ainda não aproveitou toda a vitalidade do "soccer" interiorano. Aqui vieram ter em 52 grandes valores, que ajudaram o futebol paulista a subir, elevando-se ainda mais no cenario nacional.



Conviria e convem, entretanto, que as contratações em outros Estados fosse feita com firmeza, conduzindo-se para o nosso meio jogadores de alta categoria, de modo a se poder fundir o util ao agradavel, à técnica, as arrecadações. Jair, Pé de Valsa, Carlyle, Tite, Helvio, isto para falar somente nos brasileiros, aí estão para atestar o acerto dos engajamentos, formando ao lado de Gilmar, Olavo, Mauro, Maurinho, Santos e tantos outros em nosso proprio beneficio. 52 foi um ano de boas conquistas, mas estas podem ser melhoradas, podem ganhar ainda maior expressão. O futebol brasileiro é rico, insuperavel, e São Paulo só teria lucros se conduzisse outros grandes elementos para seu seio. Tudo é questão de cifras e, não há duvida, estamos em condições de aguentar qualquer "parada".

É de se crer, portanto, que, com o progresso sempre crescente, maior numero de craques virá ter este ano aos gramados bandeirantes. Zizinho, por exemplo, traria consigo muito sensacionalismo. O Bangu o retem e retribui suas qualidades nababescamente. Talvez seja buscar o impossivel a contratação do maior meia nacional, porem tentar não seria demasiado. E Didi? Jogador de bons predicados, tendo inclusive integrado com sucessos as seleções brasileira e carioca, resolveria todos os problemas desses quadros que atualmente necessitam de meias. O Fluminense, como o Bangu, não pediria pouco, mas temos certeza de que valeria a despesa. "Quem não arrisca, não petisca" diz o ditado.



Vocês já pensasaram como Didi caberia como uma luva na ofensiva do São Paulo? Maurinho e Didi, que ala! Albella no centro e Ipojucan ou Maneca na meia canhota. Será preciso dizer mais? O Corintians, segundo se fala, pretende reforçar ainda mais seu plantel. Nivio caberia bem para reforçar o ataque, como Dequinha ou mesmo Osvaldinho, do America, poderiam resolver no comando da intermediaria.

E não esqueçamos o Palmeiras, lutando tambem para completar sua vanguarda. Zezinho, do Botafogo, sem discussão, seria um colega ideal para Liminha, ambos acossadores e goleadores. Se julga que lhe falta um goleiro, a tentativa sobre Castilho talvez estivesse em situação identica à vinda de Zizinho, contudo Osvaldo, do Botafogo, serviria, não acham?



Muitos de nossos clubes, os grandes principalmente, estão se mexendo, procurando reforçar suas equipes para os torneios que se avizinham. Na "moita", vão auscultando os ambientes, verificando as possibilidades, tudo fazendo crer que, em 53, teremos g r a n d e s contratações, capazes de superar mesmo as realizadas antes e proporcionar soberbas arrecadações. Estas, temos certeza, virão normalmente e os nossos esquadrões estarão fortalecidos. Se isso acontecer, o que é quase certo, repetimos, vai ser ainda maior o campeonato.

A questão é esperar, com paciencia, pois as "bombas" podem explodir a qualquer momento. Quais serão os preferidos? Quais virão para as glorias do Pacaembu? Zizinho? Didi? Ipojucan ou Maneca? Zezinho vestirá uma camisa paulista em 53 ou Osvaldo trocará General Severiano por um dos "Parques" de São Paulo? Ninguem sabe. Talvez seja palpite nosso, mas tambem talvez não seja!

A torcida, agora, vai viver momentos de ansiedade, procurando descobrir em tantas interrogacões quais os visados. Mas não acertará, pelo menos enquanto tudo não ficar "preto no branco"

O RADIUM

DE CORAÇÃO ABERTO E A EMOÇÃO NA ALMA

Com uma vitoria sôbre o Palmeiras o Radium de Mococa proporcionou à sua torcida novamente, a leve esperança de uma fuga inesperada do descenso ameaçador. Quer pela força natural do nome, da tradição e do plantel, quer pelas ultimas atuações, o Palmeiras surgia como favorito no jogo de Mococa. E a derrota seria, para o Radium, a estrada direta para a forca, para a Segunda Divisão. Muita gente no estadio. Muito entusiasmo entre os locais. E um inicio arrazador dos mocoquenses. Basta dizer que em vinte minutos os visitantes, apesar de grande disposição, perdiam por 3 a 0. Nunca o público de Mococa vibrou tanto Tudo dava certo entre os locais. Até parecia que o futebol tinha sido guardado durante os outros cotejos do campeonato para ser posto em prática justamente contra o Palmeiras.

O esforço palmeirense valorizou a vitoria do Radium. Porque, durante os noventa minutos de luta os visitantes não se entregaram. Mesmo quando inferiorizados por 3 a 0, ainda lutaram com ardor, com uma disposição admiravel. Porisso o público esportivo de Mococa deixou o estádio completamente satisfeito. Esqueceu por alguns momentos as ameaças da lei do acesso e a situação perigosa em que se encontra seu clube de coração. Para lembrar-se apenas daquela vitoria. Arrancada de um Palmeiras entusiasta e valoroso.

Se elogiamos sinceramente o Radium pela conduta de domingo, não podemos deixar de recriminá-lo pela maneira diferente como tem atuado no campeonato. Com duas exibições como essa que estamos abordando estaria completamente livre dos perigos que ameaçam tragá-lo. Nunca jogou tão bem. Com tanto entusiasmo. O mesmo pode ser dito com relação ao Palmeiras que em muitos cotejos foi todo displicencia, deixando o amor e a luta para o final do campeonato, o que é, sem dúvida, um contrasenso muito grande.

O Palmeiras caiu em pé. Teve que ceder terreno às circunstancias que fizeram do Radium um adversario tão perigoso como o mais perigoso esquadrão de nosso futebol. Mas, em momento algum deixou de confiar em suas forças. Lutou até o fim, com fibra, com coragem.

Não vamos dizer aqui que o Radium tenha vencido o Palmeiras por este ou aquele plano tático. É bem verdade que se aproveitou da deficiencia de Rubens. Mas tambem e verdade que ganhou com a tática do coração, aliás, a melhor que existe em nosso futebol. Tática que levou o Corintians à conquista do campeonato. Tivesse corrido assim em outros jogos, e estaria livre, completamente livre do descenso. O Palmeiras teve erros. A defesa, embora disposta, não teve forças para deter o impeto dos locais.

NOMES MAIUSCULOS DO TITULO

Na campanha do Corintians, nem todos os jogadores se distinguiram pela regularidade ou por um nivel tecnico elevado. O esforço, reconheça-se, foi geral, a fibra a mesma. Mas no lado puramente tecnico houve figuras que mais se destacaram. Gilmar, por exemplo, foi uma garantia. Deve o Corintians ao seu goleiro, grande parte da conquista. Ele foi o responsavel direto por varias vitorias, quando todas as outras reservas de forças do Corintians já tinham sido gastas. Olavo tambem foi de uma regularidade estupenda, para falhar somente em Jaú, no penultimo compromisso. Nos restantes jogos, tranquilizou sobremaneira. Claudio e Baltazar foram os homens mais constantes da ofensiva. O ponta direita, dentro do papel que se outorgou, nesta fase anormal do Corintians, de sucessos, vitorias e sensações, foi um verdadeiro dirigente. O dirigente moral do momento, o auxiliar tecnico que executava com precisão as instruções de Rato. De sua larga bagagem de experiencia, partiu sempre a largada dos triunfos. A Baltazar o segundo plano na ofensiva, como o homem-gol mais constante, nesta altura em que Carbone nem sempre se encontrou. Mesmo jogando recuado algumas vezes, Baltazar foi de valia. Artilheiro do campeonato, o centro-dianteiro foi o complemento ideal para todo um serviço de preparação a ele dirigido.



POSE PARA A POSTERIDADE — Eis os campeões, os campeões que foram derrotados em Jaú. Novamente um XV de Novembro marcava a passagem do torneio paulista com um feito de alta envergadura Caia de novo um grande frente a um pequeno repetia-se o desastre de Piracicaba. O Corintians perdeu e ganhou, não restando duvidas quanto à justiça do titulo. Porem, a rapaziada de Jaú justificou plenamente sua presença na Primeira Divisão. O São Paulo perdeu o cetro naqueles 4 a 0 de outubro, o Corintians quase vê suas esperanças ruirem com os 3 a 1 do interior. Esta foto fica tambem para a posteridade e quando se contar a historia do certame dir-se-á: Aqui, o quadro de Claudio, perdendo, ganhou o campeonato.

EMOÇÕES DE UMA ÉPOCA

O campeonato terminou, no que diz respeito ao titulo. O Corintians é o dono do cetro, o São Paulo o vice-campeão. E o jogo entre ambos, na proxima rodada, vai ser formidavel. Entretanto, no que toca á luta pela sobrevivencia, muita coisa ainda pode acontecer. O Guarani não quis saber de camaradagem com a Ponte e quase lhe rouba os dois pontos e os demais clubes, aqueles que se veem quase atingidos pelos rigores da lei, fazem das tripas coração. Já diziamos que teriamos duas disputas dentro de um só campeonato e uma delas ainda não findou. Ganha projeção e prestigio o campeonato, retratando perfeitamente a época aurea que atravessamos. Alem do classico, vamos ter muita emoção no domingo.



QUERUBIM O MELHOR

Querubim da Silva Torres ganhou a melhor nota da rodada, dirigindo o prelio Corintians vs. XV de Jaú, de responsabilidade acentuada, sem cometer deslizes. Foi seguro, imparcial e honesto. Vicente de Paula Luz, no Pacaembú, vinha se conduzindo brilhantemente, até que se afundou por completo ao relaxar a expulsão de Maurinho. Com isso, perdeu a autoridade e arruinou o trabalho. Os demais, estiveram no mesmo nivel. Entre regulares e fracos. Wissiling, tecnicamente esteve bom, mas deveria expulsar Olegário por violencia. Jorge Miguel não influiu no resultado de Guarani vs. Ponte. Darlington, Cortezia e Bovino, esforçaram-se bastante, acompanhando de perto os lances, mas não passaram de regulares.

LOUREIRO O MAIOR

Há muito que a estrela de Loureiro ameaça com um resultado desse jaez. Já contra o São Paulo o Palmeiras, viramos um notavel trabalho de equipe ser arruinado, ora pela sorte, ora pela falta de algum titular imprescindivel, como é o caso de Silas. Contra o Corintians, apesar de não adotar chaves especiais, mantendo o padrão do conjunto, viu o seu trabalho, afinal, coroado. Só a descolação de Servilio, em razão de Baltazar, valeu. O lateral marca como ninguem e, por outro lado, nem Almir nem Rui teriam a estatura suficiente para dar combate ao corintiano. Aimoré vem em segundo, com boa visão e De Domenico coloca-se depois.

A PIOR DE OITO ANOS!...

Justamente contra o XV de Jaú, quando grande caravana do Corintians se deslocou para o interior, afim de festejar o campeonato com todo o brilho que a campanha merecia, o quadro falhou. Várias de suas vigas mestras, tal como Olavo, Claudio e Baltazar, fracassaram. Falando a esse respeito, aliás, o ponta-direita assegurou que, desde que ingressou no Corintians, há oito anos, jamais vira o quadro jogar tão mal. Tão incerto de si e fragil. E não era para menos. Tudo se acumulou contra o campeão. Jornada pouco lúcida, campo desconhecido e um adversário que descarregou-lhe em cima todo o poderio reservado.



FEOLA NÃO VIU

Taticamente, a Portuguesa soube explorar Renato e Pinga, através de um revezamento interessante, apesar dos meias não terem alcançado grande destaque individual. Entretanto, confundiram Bauer e Pé de Valsa e o mais certo mesmo seria o policiamento em cima, de maneira a se aproveitar o recuo de um e o avanço de outro, anulando-os. Tambem Alfredo, deficiente como estava na marcação longinqua, deveria ir jogar sobre Nininho, antecipando os lances. Do jeito em que jogou o medio esquerdo, só levou desvantagem, causando maior descontrole atrás. E o ataque, repete-se, não contou com um homem efetivo no meio.

AGNELLI NÃO ENXERGOU

Santo Cristo é o homem que entrosa no XV de Piracicaba, o que arma com idéias e tirocinio. P[or] isso, sofreu marcação severa d[os] ipiranguistas e o recuo de Braguinha, tatica interessante de Agnelli, poderia dar resultados, desde que o meia fosse para a extrema e daí chamasse seu marcador, vencendo-o e depois buscando a desmarcação do ponteiro. Estaria unindo, assim, a classe de Santo Cristo á velocidade Braguinha. É verdade que o tecnico quiz dar nova feição á sua ofensiva, porem esta não foi completa, principalmente porque o "miolo" ficou fechado e as incursões por ali tinham que ser tentadas com abertura no flanco e complemento no meio.

NOTA DEZ EM DISCIPLINA

O Palmeiras perdeu em Mococa. Resultado imprevisto porque, apesar das vantagens que o Radium levava, o onze do Parque Antartica, sem duvida, estava habilitado a reeditar as boas partidas deste final de certame. Contudo, foi derrotado, porem deixou aos mocoquenses a melhor das impressões, eis que, ao mesmo tempo que se manteve bem tecnicamente, suportou o revez com disciplina. Não se desmandou, não se revoltou e graças a isso póde reagir e alcançar um resultado melhor. A peleja de Mococa, portanto, foi das melhores, emocionante e disciplinarmente exemplar. Espetaculos assim elevam os jogadores, pois neles não se distingue vencedores e vencidos. Todos merecem elogios.



RETRATO DO CLASSICO

ERA UMA VEZ... — Um rapaz chamado Lindolfo. A historia só poderia começar assim, pois logo nos primeiros minutos o São Paulo atacou a oito pontos. Correu Albella, deu a Teixeirinha, que entrou na area, desvencilhando-se de Nena e chutou, na saida do goleiro. Este caiu, a bola bateu-lhe no joelho e saiu a escanteio. Logo depois, repetiu a proeza.



MAIS BELA DEFESA — Albella forçou Herminio a conceder escanteio. Alcino cobrou muito bem e a bola veio descendo até cair na area. Saltou o argentino num magote de jogadores e cabeceou para o angulo. Parecia gol, mas Lindolfo saltou e desviou com a ponta dos dedos. Novo tiro de canto, mas a torcida lusa respirou. Havia passado o perigo.

ENTRADA DUPLA — A torcida que se localizou em Pacaembu pagou entrada dupla. Viu o jogo e ainda torceu contra o Corintians em Jau. Os radios partateis funcionaram e só se ouviam gritos e mais gritos, sem dizer respeito muitas vezes ao prelio entre sampaulinos e lusos. Vibração que não terminou bem.

MILAGRE! — Santos apanhou uma bola na intermediaria do São Paulo. Olhou, deu dois passos e largou o pé. Um verdadeiro tiro de canhão e a pelota voou, Poy voou tambem, mas houve o ricochete na trave e... linha de fundo.



TENTAR, ELE TENTOU — Bauer fez o possivel. Tentou chutes e mais chutes, mas foi infeliz. Até que, no segundo periodo, desferiu um petardo de esquerdo, que Lindolfo salvou para escanteio. Pouco depois um centro de Bauer da direita, quase ocasiona o gol do empate.

FINAL — O São Paulo perdeu e Bertolucci entregou a aureola ao novo "santos": Lindolfo. Enquanto isto, o Corintians voltava de Jau amargando uma derrota, tristonho, mas campeão. Os lusos vingaram-se do 1 a 0 do turno.

O jogo ainda não acabara e já se notava, à porta do vestiario, a tristeza entre os tricolores. Frases soltas, ditos maldizendo a sorte madrasta. Gritaria surda estrugiu lá fora, o prelio terminara, o tricolor perdera, enquanto o Corintians ganhava o bicampeonato. Imediatamente Vicente Feola desceu a escada do tunel e foi buscar seus jogadores, que vieram chegando, tristes, acabrunhados, recebendo à entrada a palmadinha nas costas amiga e incentivadora de Marcel Klazco.

Os craques foram caindo sobre os bancos, um a um, lado a lado. Teixeirinha e Maurinho ficaram juntos, proximos à porta dos banheiros. E, olhando para o reporter, fizeram um gesto de descontentamento, apesar de incompreensivel. O que haveria? Seria a tristeza da derrota e com ela o desejo de silencio? Francamente, não entendemos e resolvemos mesmo deixá-los como estavam, mesmo porque nada queriamos, ali estavamos cumprindo so-

FUTEBOL E' OPORTUNIDADE

mente o nosso trabalho. Tambem, o ambiente não estava para muita conversa!

Feola conversava baixinho, com a calma que lhe é peculiar, enquanto Marcel Klazco e Aristen de Oliveira corriam os craques. Turcão chupava uma laranja e conversava com Poy, que se lamentava, maldizendo a falta de sorte. Bauer levantou-se da mesa de massagens e foi para o banho, de onde já voltava Mauro. Este sentou-se junto a Turcão. Calados, até que chegou Pé de Valsa. "Puxa, como é possivel?" disse entre dentes. E logo Mauro arrematou: "E' colegas, futebol é jogo de oportunidades!" Poy chegou-se e acrescentou: "E' isso mesmo. Martelamos e nada conseguimos. Eles vão lá e marcam um gol espirita!"

Restava, porem, a certeza de que o São Paulo jogara bem e fôra perseguido pelo azar. Albella, já quase pronto, ainda teve oportunidade de falar: "Estou bem, mas triste. Mereciamos ao menos um gol".

TRAIDO O GUARANI QUASE NO FIM DA LUTA

O trio final foi o ponto alto — Mesmo assim não conseguiu conter o desespero contrario no término do jogo — Houve acerto na modificação do ataque — Dido tem caracteristicas para o meio.

A reviravolta que o placarde apresentou, deixou a impressão de que os jogadores do Guarani tenham se portado inexperientemente contra a Ponte já que venciam folgadamente por 2 a 0, comandavam as ações e acabaram com o entusiasmo adversario. Entretanto, se deixaram envolver em curto espaço de tempo, até ceder o empate, há motivos.

DESESPERO E VIOLENCIA

Verdadeiro drama sofreu a meta, quando o antagonista resolveu jogar. Nesse ponto não houve ofensiva organizada taticamente ou contra-golpes racionais dos adversarios. Não Apenas existiram os reflexos de 11 homens dispostos a empregar todos os meios para que a bola fosse à boca do gol. Então, os centros seguidos, acompanhados do aperto de dois ou três atacantes sobre o arqueiro fizeram a retaguarda descontrolar-se. O aprumo, a calma e o acerto inicial, quando as armas empregadas eram identicas, isto é, tecnica combatia tecnica, não encontraram campo. O labor do quase todo o jogo se desperdiçou em poucos minutos, suficientes para que a cidadela caisse duas vezes.

PROVOU ESTAR BOM

Os primeiros instantes do Guarani, deixaram na torcida a viva impressão de que o quadro termina o campeonato marchando para a sua melhor forma. Há entendimento, bom controle de jogadas e perfeita distribuição de funções, principalmente no ataque onde nova formula surtiu efeitos. Dido apareceu na meia direita, enquanto Nono na ponta. Perfeita a troca, porque as caracteristicas de ambos coadunam-se com as exigencias dos atuais postos. Dido, embora não comprometendo na ponta por longo tempo, nunca foi veloz. Infiltrador e capaz de vencer corridas com os marcadores. Mostrava, isto sim, dominio de bola, inteligencia, e boa visão de meta. Nonô, desde a estreia, revelou-se vivo, esperto, rapido e agressivo, não perdendo tempo em fintas para encontrar brechas diretas. Dessa forma, na extrema, tem aprovado inteiramente, com o estilo pratico que adota. Recebe e não para. Avança resolutamente.

Dido desfruta do tamanho no meio, saltando de cabeça nas bolas centradas e chutando com precisão. E' muito mais util no centro que isolado na ponta, desafogando o trabalho do centro avante.

SEGURANÇA E HABILIDADE

A melhor peça do quadro, a que garantiu o inicio e só cedeu depois de muito combater, foi o trio final. Os três homens cumpriram excelente jornada, executando da melhor maneira possivel os seus papeis. Dirceu teve o grande merito de arrojar-se em lances dificeis, de capital importancia, saltando com facilidade para a esquerda, o canto onde os arqueiros sentem embaraço. No chão não agarrou, mas de pulso cedeu escanteio em situações periclitantes. No alto, sempre pulou com fé, confiança e certeza, desfazendo bolos.

Completando o setor, a zaga portou-se maiusculamente. Herbert ganha categoria a cada jogo. Atua pausadamente, sem afobação, visando sempre um companheiro nos rechaços curtos e intervindo com elegancia. Palante atravessou jornada favoravel, principalmente nas puchetas de pé direito aos alongamentos adversarios, saiu-se otimamente, tirando a bola da area quando o cerco inimigo apertava. Do apoio da intermediaria, surgiram situações favoraveis ao ataque. Aliás, ambos os gols foram marcados pelos médios.

CAPRICHOS JUSTAMENTE NA CONSAGRAÇÃO DO FUTEBOL FALHOU A MELHOR EQUIPE DO ANO

A pior partida nos dois campeonatos que lhe pertenceram – Acumulo de erros de que participaram todos os setores – Até o trio final, viga mestra da retaguarda, fracassou – Para uma intermediaria que sempre foi ponto delicado, o clima cheirou a autentico desastre – Goiano e a incongruencia de sua formação ao lado de Roberto – Que se poderia esperar da ofensiva? – O cerebro de Claudio, desta vez, não serviu para organizar Luizinho nem salvar Baltazar

Quando Carbone marcou, em Jau, já a torcida esperava o transcorrer normal do prelio, com outra vitoria consequente e sem alternativas do Corintians. Com o moral que o empolga, não era dado esperar que, da condição de vitorioso, o quadro passasse a derrotado e a uma derrota sem remissão, castigado em toda a amplitude dos seus proprios erros, que nunca se acumularam tanto no presente campeonato. E certo que o titulo foi festejado, graças à vitoria da Portuguesa. Mas isso diz tudo: houve necessidade da interferencia de um terceiro, porque, se dependesse exclusivamente de si, o Corintians, a estas horas, estaria na iminencia de disputar o titulo com o São Paulo.

FALHAS NO TRIO FINAL

Mas onde melhor se tinha escudado, em todas as ocasiões, o Corintians fracassou. Começou com Gilmar, no tento inicial do XV. Que se redimiu depois, não resta duvidas, praticando defesas empolgantes. Mas a nodoa ficou, agravada ainda, por ser apresentada num momento critico e agudo da partida. Sustentasse o Corintians por mais tempo a vantagem e a reação e o acossamento do XV, por esbaldados os esforços, naturalmente diminuiram, dando tempo e "chance" para o lider se reaprumar. Saindo do gol, continuo a via crucis na zaga, com Homero apresentando os mesmos defeitos de partidas anteriores, mas agora em franco alto-relevo. Assim como apresentara tremendos complexos contra Liminha, tambem seu ex-companheiro do Ipiranga, contra Silas foi uma valvula constantemente aberta, por indecisa, por insegura. Até Olavo, exemplo mor de regularidade, claudicou. Traido assim, desde o seu ponto inicial, o que poderia fazer o Corintians. Que se poderia esperar de uma intermediaria que, por sinal, sempre fora a atração de todos os cuidados da direção tecnica e o pomo de exploração daqueles que no campeão só enxergavam defeitos? Goiano, jogando atrás, está fora de seu "habitat". Tornou a apresentar a incongruencia que sempre existiu em potencial e que impossibilita, definitivamente, a sua escalação ao lado de Roberto, a não ser que se sacrifique o enorme poderio deste na armação e se o recue, permitindo ao centro o trabalho no apoio, que vai mais de acordo com suas caracteristicas. Isso, no entanto, é teoria e a teoria só vinga quando existe um padrão. Um padrão que o Corintians não teve, porque possuiu confusão demais. Onde tudo era feito de afogadilho, para suprir lacunas que se esgueiravam de todos os lados, as funções e as caracteristicas se embaralhavam, levando de roldão a personalidade deste ou daquele e trazendo à tona, sufocado e disforme, um tremendo desfilar de incoerencias.

QUE PODERIA FAZER O ATAQUE?

Um reflexo, é o que foi a ofensiva. Pisando em autentica areia movediça, onde a troca constante de pé era necessaria para evitar o afundamento, o que, de racional, de produtivo, de eficiente, se poderia esperar? Nada. Absolutamente nada. E haviam ainda outras contigencias. Havia u'a marcação contraria que fora sabiamente dirigida e organizada. A fonte de irradiação de ideias do Corintians, que é Claudio, não funcionou. Representando um papel ultra-importante no quinteto, não poude o ponteiro, desta feita nem organizar a dispersividade de Luizinho, nem salvar Baltazar da custodia excelente de Servilio.

E, por paradoxo, o setor até então mais inofensivo passou a ser o mais produtivo. Embora Carbone não se completasse, formou, com Souzinha, a dupla que mais apareceu, mas talvez isso tambem figurasse nos planos do adversario. Matar o mais importante, concentrar o seu poderio defensivo na raiz da potencia contraria e deixar o resto viver, aproveitando da folga de um lado para o apoio do seu proprio ataque. O Corintians disputou sua pior partida no presente campeonato. Um campeonato que foi seu, mas que foi definitivamente conquistado numa jornada tremendamente negra.

PARADOXOS

Alcino foi sempre muito combatido. Desde que voltou da Europa, onde esteve com o São Paulo-Bangú e trouxe o cartaz feito, não acertou. E' um reserva, sem muitas possibilidades no ver de muita gente. Maurinho, ao contrário, tem sido o maior perigo da vanguarda sampaulina. Novo ainda, brilhou muito. Pois domingo, um parecia o outro.

NO RIO
EMPATES NO QUADRANGULAR

O Torneio Quadrangular que reune duas das forças maximas do futebol argentino — Racing e Boca, além de Vasco e Flamengo, proporcionou nas jornadas iniciais dois resultados que estiveram dentro da logica. No sabado, no cotejo Flamengo vs. Racing, houve um empate por um tento, em uma partida em que a equipe rubro-negro foi sempre superior, graças ao trabalho de sua intermediaria, mas não soube garantir a superioridade no marcador, por 1 a 0, até proximo do final. O Vasco, depois de inferiorizado duas vezes, reagiu de maneira brilhante para empatar por quatro tentos com o Boca. Esta peleja não apresentou indice disciplinar elevado, pois Jorge foi expulso do gramado por agressão.

Falhou muito a defensiva cruz maltina, mas graças ao espirito de luta de seus integrantes e principalmente a boa movimentação do ataque, conseguiu os tentos salvadores. A arbitragem do primeiro cotejo esteve entregue a Tijolo que se saiu muito bem, enquanto Mario Viana dirigiu o outro, tendo assinalado um penal discutivel contra os portenhos, mas reprimiu com energia a violencia.

GLORIA AOS MAIS FORTES!



Fim de jornada, objetivo alcançado !O que vier agora, na derradeira partida, não tirará o brilho do grande feito corintiano, arrancado e obtido à custa de grandes sacrificios. E a torcida continua vibrando: Corintians! Corintians! Corintians!

Engalana-se mais uma vez o Parque São Jorge, reeditando os seus atletas a vitoria de 51, num bicampeonato simplesmente sensacional, porque, encontrando pela frente obstaculos inumeros, dificilimos, nunca se abateram, conservando no peito a flama sagrada dos vitoriosos, dos invenciveis. A luta do certame de 52, por isso mesmo, alcançou limites antes nunca vistos, chegou à dramaticidade. O Corintians, contudo foi digno dessa luta, recebeu-a e aceitou-a francamente, com o espirito do gladiador conscio de sua força.

E seus tropeços foram passageiros, os "rounds" perdidos não chegaram a influir no computo geral da jornada. Claudicava hoje e logo crescia nos prelios subsequentes, com uma vitalidade e um destemor verdadeiramente notaveis. Não descia portanto, ao contrario mantinha bem mais vivo o fogo da reabilitação. Esta não demorava, trazendo consequentemente a alegria e a certeza do sucesso final. Ali no Parque São Jorge pulsava um imenso coração, revigorado sempre, nunca abatido. Para tal reserva de forças, não poderia haver maus fados.

As tempestades na floresta derrubam e vergam os arbustos e as arvores frageis. O jacarandá frondoso farfalha mas não cai. Assim foi o Corintians, um jacaranda de tronco solido e inabraçavel, de ramos longos e cheios de folhas, que balançavam acima, nos momentos de vendaval, mas só balançavam. O tronco, a base, jamais se abalou. A capacidade de recuperação do homem está diretamente ligada à sua maior ou menor confiança e o campeão a teve para dar e vender. Assim, só poderia riscar na frente a linha de chegada. Ganhou porque foi o melhor, aquele que pôde dispor de inesgotavel fonte de energias. A torcida já conhece o seu campeão, um campeão de fato e de direito!



BAUER. O MAIOR!

Dentro de uma alegria contagiante, os craques da Portuguesa externaram sua opinião, sobre os melhores homens do São Paulo. Julgamentos, aliás, bem diversos, como poderemos verificar: LINDOLFO — Pé de Valsa; NENA — Poy, Mauro e Bauer; HERMINIO — Pé de Valsa; SANTOS — Bauer; BRANDAOZINHO — Bauer; CECI — Bauer; JULIO — Bauer; RENATO — Mauro e Pé de Valsa; NININHO — Pé de Valsa; PINGA — Pé de Valsa e Bauer; SIMAO — Bauer e Mauro. Como vemos, em primeiro vem Bauer, com 7 votos. Em segundo lugar, Pé de Valsa, com 5, figurando ainda Mauro com 3 pontos. Alguns jogadores deram mais de um voto, daí o montante. Nenhum atacante do São Paulo foi distinguido pelos lusos.



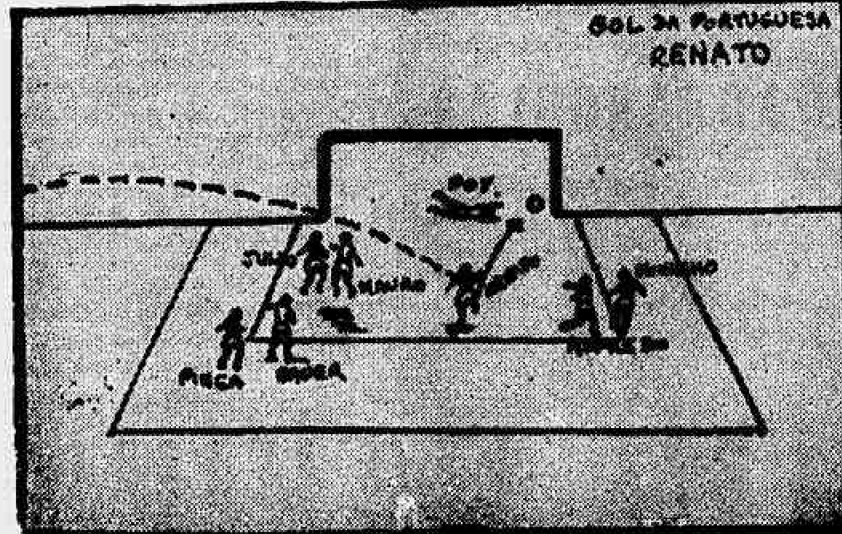


A CAMINHO DO ALÇAPÃO – Quase campeão! La vinha o Corintians entrando em campo, seus craques sorridentes e confiantes, esperando, como esperava sua torcida, uma vitoria de gala, que confirmasse plenamente sua ascendencia tecnica no certame. Longe estavam de supor o que o destino lhes reservara. Vejam a fisionomia de Olavo, com um sorriso nos lablos, como a antecipar a anulação de Guanxuma. Vejam Luizinho, vejam Goiano! Esta fotografia, sobretudo, deve ser bem guardada pelos jauenses, enquanto para o Corintians representa o instante antes do bicampeonato. A Portuguesa é que no Pacaembu desfaria a derrota imposta pelo XV de Novembro. As lagrimas não vieram depois, mas o resultado ficou

A PORTUGUESA DEU O TITULO AO CORINTIANS

*** *Varios angulos de uma vitoria exclusivamente tática – Com padrão inteiramente diverso na ofensiva, a Portuguesa surpreendeu e confundiu o apoio contrario – Pinga e Renato, dupla sacrificada em suas caracteristicas, mas que funcionou ativameente dentro de um ardil vitorioso – Apoiar e se perder, uma contingencia que se impôs a Pé de Valsa –* ***

Coube à Portuguesa de Desportos, afinal, decidir o destino do Campeonato Paulista. A ela e ao XV de Jaú, é certo, mas com o seu quinhão funcionando mais diretamente, já que a vitoria do outro sobre o lider, não impediu que o titulo fosse às mãos de quem já era o mais provavel conquistador, enquanto que com sua vitoria a Portuguesa abateu um candidato que ainda poderia almejar alguma coisa no proximo domingo. Foi, pois, de maior efeito o seu sucesso. Um sucesso que não apareceu com todo o brilhantismo que a situação exigia, por mais culpa do proprio São Paulo que, acefalo durante grande parte da partida no seu ataque, não soube e nem poude tirar proveito de algumas ocasiões oportunissimas para o tento. Em assedio, em ocasiões perdidas, pode o São Paulo ter levado a melhor, mas tatica e tecnicamente, a Portuguesa justificou o placarde, com uma movimentação mais racional, só empanada nos primeiros minutos, quando sua retaguarda se viu mais ou menos envolvida com o trabalho efetuado por Albella, recuando e confundindo, e contando, ainda que não constantemente, com um homem que procurava suprir as lacunas da area, que era Teixeirinha. Brandãozinho, Nena e Herminio, tam indo, então, de roldão, mas a situação de perigo sumiu, não propriamente por merito do vencedor e sim por falta de visão do vencido que ao invés de incrementar aquele agir que parecia dar certo, afastou de vez Teixeirinha, ganhou talvez, mais campo para agir, mas não teve a periculosidade anterior frente à meta de Lindolfo, ao mesmo tempo que permitiu maior avanço de Brandãozinho, que era o marcador do meia esquerda.



Simão cobrou o escanteio na esquerda. A bola desceu, saltaram Mauro e Julio, não alcançaram, para Renato, livre, marcar

Paulatinamente, a Portuguesa foi-se firmando e começou a demonstrar no ataque, uma transformação que, a principio, confessamos a nós mesmos confundiu: foi o plano de recuo que sempre observou o meia Pinga. A explicação, porem, foi achada, porque tudo rodava em torno da exploração de um homem contrario, ao mesmo tempo em que se procurava neutralizar a rigidês de outro. Eles foram Bauer e Pé de Valsa, respectivamente. Mantivesse Aimoré o seu ponta-de-lança na frente e as possibilidades de vantagem sobre um medio que vem jogando muito, seriam problematicas. Respeitasse ainda a formação em potencial da diagonal e deixasse Renato recuado, propiciaria o campo ideal de ação de Bauer, que avançaria e poderia, apesar de sua má jornada, transformar-se no alimentador proximo de um ataque que estava mesmo precisando muito disso. Ora, Aimoré inverteu as condições de jogo, mas até nisso foi arguto e alem do que se poderia esperar. Se mudasse simplesmente Pinga para a direita e Renato para a esquerda, é certo com dois e dois são quatro que Pé de Valsa e Bauer acompanhariam a deslocação, continuando a marcar seus avantes dentro da mesma função de cada um. A Portuguesa foi alem. Revezou as funções dos meias e colocou cada qual dos medios contrarios numa situação esquerda, deslocados do ambiente para o qual ambos estão talhados.

Bauer teria de guarnecer, mas, alem de estar fora de sua concepção tal serviço, ainda não está completamente em forma e residia, visivelmente, numa jornada má. Pé de Valsa, ao contrario, poderia apoiar, mas não completa



e socegadamente, porque sabia que atrás de si e sob a sua guarda direta, estava um homem com o poderio goleador de Pinga Daí se deduz que tanto Pinga quanto Renato, em serviço de um plano sutil e inteligente, estavam sendo praticamente sacrificados em suas verdadeiras caracteristicas. Mas o objetivo em mira valia, como valeu a pena e se um ou outro, individualmente não chegaram a render o que é possivel, trabalharam como instrumentos de um sistema que foi positivo para o rendimento do quadro, indiretamente. A Portuguesa não atacou mais, não teve maior volume de jogo no centro do campo, mas soube se aproveitar da maior periculosidade do ataque e eliminou o equilibrio que, por costume, há na linha media do São Paulo. Uma lição a mais, pois, para os rigidos. Para aqueles que se atêm ferrenhamente a um sistema de jogo e não improvizam, ou por não ter coragem ou por não ter visão. Ao S. Paulo, aliás, acuado que estava num ponto sensivel de sua formação, não restava outro remedio. Estivesse Bauer em forma, ou fosse eclético e ainda a contingencia poderia ser superada. Até disso se aproveitou Aimoré, justamente o tecnico que acaba de convocá-lo para a seleção brasileira. Que poderia fazer Bauer? Mas poderia ser um ardil tanto que Pinga ou Renato estavam como que esperando, de um momento para o outro a oportunidade da inadvertencia contraria. Pinga não jogou nada mas o angulo psicologico de sua atuação foi tremenda, pois jogou recuado merecendo a mesma marcação de quando atua adiantado pelo temor que infligia ao adversario, ao mesmo tempo que Renato exigiu do outro medio uma marcação de ponta-de-lança, sendo que, mesmo como mero construtor, não seria, domingo, guardado com eficiencia.

O outro ponto-chave da vitoria da Portuguesa foi a deslocação de Julio para o centro. Aliás mesmo nos primeiros minutos quando a permuta ainda não se fizera, notava-se que o ponteiro voltara a atuar dentro do seu ponto forte isto é os "entreeros" centrais as fugas para o miolo. Legou-se a Nininho um papel de chamariz para Alfredo trabalhando tambem Julio longe da marcação de Mauro. Nota-se pois, que, taticamente foi soberbo o desempenho da ofensiva da Portuguesa um desempenho minuciosamente estudado e que não recebeu contra-golpes, pelo menos na ofensiva, restando ao S. Paulo, como recurso tatico, apenas o vislumbre já apontado dos envolvimentos de Albella Teixeirinha e Alcino, na primeira fase em constancia aquem da dose suficiente. No segundo tempo, recuando diante do desespero do S. Paulo, não se pode dizer, conscientemente, que sua produção decaiu. Ao contrario. Passara mais por apertos na primeira fase, porque a retaguarda ainda se desprevenia no periodo já citado. Mas no segundo tempo se cedeu terreno, agiu com calma e precisão no sexteto defensivo. Deixou que o tricolor se enterrasse nos proprios erros ofensivos e passou a agir de contra-ataques. Com deslocações constantes principalmente de Pinga da direita para a esquerda, mantendo Nininho em plano recuado sempre com um companheiro pronto para receber o lançamento atrás de Alfredo; Julio no centro, como autentico carregador da ofensiva trabalhava desde a linha media, com larga visão de jogo e tremendo campo de ação, apenas se prejudicando por não divisar mais prontamente o companheiro mais colocado e teimar no prender de bola que era util e perigoso nas imediações da area, mas que retardavam o contra-ataque e era prejudicial no meio do campo. Contudo, retornou Julio às suas verdadeiras possibilidades. Dentro de suas caracteristicas, já de todos conhecidas, atingiu o maximo, deixando a desejar nos lançamentos, em que ele nunca foi lucido o suficiente, para, então, se transformar, de fato, no melhor ponteiro do país. Lindolfo, se bem que assistido pela sorte em inumeros lances do primeiro tempo, teve tambem grande atuação, restando a Santos, na defesa, algum trabalho quando lidando com Alcino e mais folgado quando enfrentando Maurinho. Herminio subiu muito da primeira para a segunda fase, mas tambem teve em Alcino o elemento mais perigoso para marcar cuidando tambem, meticulosamente, das coberturas da area. Ao final fechou-se a Portuguesa na defesa mas, ainda com o decrescimo de Albella em relação a Nena e à propria nulidade dos meias contrario, não se afobou e dominou as situações mais agudas. Poderia vencer exclusivamente por seu lastro tecnico, mas a verdade é que seu sucesso foi tatico. Mais lucida, mais racional na exploração e tambem menos dispersiva. Restou ao São Paulo o consolo de atacar mais. Se isto for consolo que sirva.

OS REDATORES DO MUNDO ESPORTIVO ELEGEM A

SELEÇÃO DA 43ª RODADA



CAJU'



HERBERT



SERVILIO



PIAN



BRANDÃOZINHO



SALVADOR



GUANXUMA



BAGUNÇA



ALVARO



EDELCIO



PAULO

Faça de suas FÉRIAS um sucesso pessoal

SANTOS – CAXAMBÚ – SERRA NEGRA – POÇOS DE CALDAS – GUARUJÁ

Na praia... no campo... na montanha... em qualquer estação de águas... faça de sua estada um motivo de sucesso pessoal, realçando sua personalidade com os trajes esportivos da A Exposição



Roupa de linho - fio irlandês, nas côres branco e cinza $ 1.280



Camisa esporte fantazia, em finissimo shantung $ 250

Short de nylon americano, com calção de malha interior Todos os tamanhos $ 350



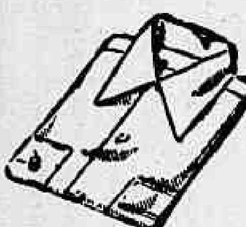
Paletó esporte de linho em cores modernas $ 850

Calça esporte de tropical fio inglês. Modelo "Master" $ 450



Elegante blusão esporte em finissimo shantung. Modelo exclusivo $ 520

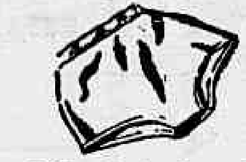
Calça esporte de gabardine com graduação na cintura $ 580



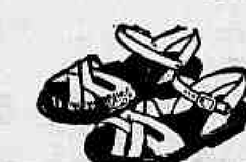
Camisa esporte em shantung de seda. Mangas compridas $ 280



Camisa esporte xadrês em cores firmes. Mangas compridas $ 320



Calção de banho em tecido de malha especial $ 150



Sandálias de praia, confortáveis. duráveis $ 200

Compre pelo CREDIÁRIO em 10 PRESTAÇÕES

A Exposição

PATRIARCA · BRAS · BELEM · CAMPINAS

A Exposição tem as últimas novidades em trajes esportivos para homens!

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

CRAQUES NUMERO DOIS DA RODADA


LINDOLFO


BRUNINHO


ZITO


VITOR


CARLITO


CECI


JULIO


NEGRI


GOMES


PINGA II


BADUCA

Como perdemos

Partida ingrata

"Depois disso, o que é que se pode dizer? Tudo saiu contra o São Paulo, embora não esteja em mim deslustrar o feito da Portuguesa, conquistando com absoluta lisura. Entretanto, jogamos com regularidade e todos os que compareceram a Pacaembu devem sentir que mereciamos ao menos o empate. O quadro se esforçou, lutou muito e o fracasso não foi dele, mas da falta de chance. Sim, Albella não poderia ficar na area, porque a marcação seria tenaz e acabaria sendo inutilizado. Como jogou, armou boas tramas com Teixeirinha e Albino e só no primeiro tempo várias foram as vezes que envolveram a defesa lusa. Observando-se o jogo, vê-se que fizemos jus a não ficar a zero" Palavras de VICENTE FEOLA.

Porque ganhamos

Pinga abriu

"Inicialmente, devo dizer que mandei Pinga recuado e não como ponta-de-lança, que é sua especialidade. Tinha em mira, nessa instrução, fazer com que o meia-esquerda abrisse o jogo, tanto para Renato, como para qualquer outro, como de fato se deu. Por outro lado, mandei ainda que explorassem o flanco esquerdo da defesa sampaulina, por me parecer ser esse o setor em que nosso jogo estava rendendo mais. Isso no entanto, com o transcorrer do jogo, sem nenhuma idéia preconcebida. Bauer, um dos atingidos, não jogou individualmente mal, se levarmos em consideração o tempo de inatividade que sofreu. Foi mais envolvido pelo nosso sistema, que deu os frutos esperados" Palavras de Aimoré Moreira.

ASSIM NÃO VAI...

Um dos piores defeitos do São Paulo na temporada que está em vias de encerrar-se sempre residiu na total ausencia de espirito de luta dos seus jogadores nos momentos mais necessarios. A fibra que sobrou no Corintians, constituindo o traço marcante da equipe, nunca foi vista no tricolor, nem mesmo nos jogos decisivos. Quando o lider foi derrotado em Piracicaba, muito antes de terminar o classico disputado no Pacaembu entre o São Paulo e o Palmeiras, este resultado já era conhecido. Não se viu, entretanto, qualquer esforço dos sampaulinos para vencer os palmeirenses. Anteontem, novamente, a peleja de Jaú terminou, pelo menos quinze minutos antes do que se realizava no Pacaembu. O São Paulo tinha possibilidade de ainda disputar o titulo. Houve alguma mudança no ritmo do quadro? Não. Tudo continuou "como dantes no quartel de Abrantes..." A pasmaceira não sofreu qualquer solução de continuidade. De nada adiantou inflamar-se a torcida. Dentro do campo, pouco se alterou a fisionomia da luta. Algo mais de esforço, porem dispersivo, inteiramente desordenado. Dava pena ver o sofrimento dos torcedores. Suavam frio, mas nenhum jogador tomava conhecimento disso. Até o derradeiro minuto, ainda restou uma esperança. Por fim, ela morreu sufocada pela inercia dos sampaulinos.



BAILADO POR GUANXUMA



O ponteiro do XV de Jau já tinha fama. Era conhecido no interior, mas na capital demonstrava confusão e incerteza de jogo. Entretanto, pela sua fogosidade, os marcadores passavam baixo ao te-lo pela frente. Alfredo enfrentou-o duas vezes e esteve em desvantagem e agora foi a grande revelação do Corintians, o zagueiro Olavo. Dissemos durante a semana que esse duelo seria sensacional, contudo, a rigor, não houve duelo, porque o corintiano não apareceu. Só Guanxuma esteve em campo.

SELEÇÃO NEGATIVA

MAURO — Foi empenhado durante todo o jogo somente duas vezes. Na primeira, falhou e sofreu gol. Na segunda, pulou para encaixar um escanteio, errou, soltou a bola que ficou na risca fatal. Não fosse a colocação de Feijó, teria surgido mais um tento No restante do prelio ficou espiando os companheiros sentindo as consequencias de sua insegurança.

HOMERO — Quase todo o time corintiano jogou mal. A parelha, em momento algum, articulou-se, marcando mal e sentindo dificuldade nos rechaços. Homero não conseguiu acompanhar Silas, deixando-o construir livremente e lançando todo o perigo na area. Só o fato de deixar o centro-avante marcar livre, basta para comprometer o seu desempenho.

OLAVO — Acompanhou de perto o parceiro de zaga. Ante a vivacidade de Guanxuma, por pouco, não se entregou inteiramente. Teve forças para disputar alguns duelos mas esteve longe daquele beque seguro, preciso nas antecipações e elegante nas cabeçadas. Felizmente, não descambou para a violencia, aceitando a jornada negativa sem perder a linha.

BRANDÃOZINHO — O medio da Portuguesa santista deveria obrigatoriamente portar-se bem. Teve à frente um ponta esquerda que apenas apresentou combatividade. Mas, portou-se com defeito na marcação, sem entusiasmo e com reduzidos predicados. Aliás, toda a intermediaria jogou mal, sentindo o peso do fracasso do medio. Num jogo de vital importancia, esperava-se muito mais dos jogadores.

WALACE — Teve boas combinações com Eison no meio, de onde partiram alguns ataques de vulto. Mas, na marcação imposta pelo Nacional, não tem chance de aparecer. Fica preso à guarda, atrás do ponta-de lança, esquece a nutrição e só quando é chamado por um companheiro, toma parte em algumas iniciativas de vulto. Vitima do sistema defensivo.

OLAVO — Alem de jogar mal, sem marcação e muito menos apoio, como seria licito esperar-se por sua função de medio consciente, descambou para a violencia quando não conseguiu conter os adversarios. Dessa maneira, duplamente infeliz no seu trabalho. Deveria empregar-se com maior desembaraço mas pareceu estranhar a posição. No Santos, ia bem...

ALEMÃO — Não se desmarcou. Ficou atrás do medio quando deveria recuar e receber no meio do campo. Nas esporadicas ocasiões em que tinha a meta pela frente, tentava o chute. Em todas foi de uma infelicidade unica. Frouxo, desfibrado e sem pontaria, desperdiçou boas oportunidades. Interessante que se projetou no futebol pela potencia na conclusão...

LUIZINHO — Repetiu o trabalho dos ultimos jogos. Não anda de jeito algum. Tenta o dribling" mas não o faz corretamente. Espera que os companheiros o municiem mas descontrola as ofensivas. Não adiantam nada as repreensões de Claudio pois, de fato, seu periodo é desfavoravel. Talvez esteja em deficiente forma fisica. Só assim se justifica.

ROMEU — Centro-avante deve ser inteligente e rompedor. Romeu esforça-se mas não é capaz de combater. Joga de perto com o zagueiro central mas quando as disputas pessoais recrudescem, tira o corpo fora. Devia ser o elemento de contacto direto com o gol inimigo, porem, não chutou uma vez sequer. Nem com o auxilio de Dido e os passes de Helio apareceu.

NANINHO — Sua função era construtora. No meio do campo, deveria dar sequencia aos passes recebidos da intermediaria. Entretanto, nada fez no sentido ofensivo Apenas tentou irritar o adversario, principalmente o medio Nilo com ações ilegais e que resultado pratico nenhum poderia trazer. Foi não só o pior do quadro mas o mais enervante em campo.

MAURINHO — Ficou preso na ponta sem saber fugir da marcação de Santos. Com isso, revelou incapacidade ante um valor de qualidades superiores. No fim, quando viu perdido o seu trabalho, foi para o desespero e com golpes de entusiasmo, conseguiu alguma coisa. Todavia, persistiu a impressão inicial. Foi um mau jogador. Acomodou-se ao fracasso

O HOMEM DO DIA



Alfredo Inacio Trindade deu mais um campeonato para o Corintians. De sua direção segura, do ambiente que conseguiu criar no Parque São Jorge, de harmonia, respeito e amor às cores alvi-negras, saiu o titulo tão desejado. E na sua propria dedicação é que todos se inspiraram. Jogadores, tecnico, torcedores, todos vitoriosos numa campanha tão ardua quão brilhante. Nesta hora de jubilo, é ao timoneiro de fibra que se voltam as atenções da torcida. Não é por menos que o Corintians não quer larga-lo.

ARBITRO DESPERSONALIZADO...

MANDOU MAURINHO PARA FORA E DEPOIS RELAXOU A DECISÀO!

Poy: o tento de Renato surgiu de um erro – O atacante luso quis dar um sem-pulo – Bauer exalta Lindolfo – Campeonato perdido pelo azar – Santos não pensou no Corintians – Julio e as instruções taticas que recebeu – Clovis perdeu a calma

A reportagem de MUNDO ESPORTIVO esteve, como sempre, ouvindo os jogadores que intervieram na rodada. Colheu interessantes impressões, que leva ao conhecimento dos leitores.

AUTENTICO GOL ESPIRITA

"Nunca vi um esporte tão ingrato quanto o futebol. Joga-se mais, martela-se e nada se consegue. Os adversarios descem e lá vem aquele gol, de verdadeiro espiritismo.



Como Renato surgiu livre ali na area, não sei. A verdade, porém, é que o atacante quis dar um sem pulo e errou. A bola bateu-lhe na canela, saiu espirrada e entrou bem no canto, sem possibilidade de defesa. Pode dizer: perdemos o campeonato graças a um gol espirita". Palavras de Poy.

O JUIZ VOLTOU DA DECISÃO

"Sim, o arbitro de hoje expulsou Maurinho da cancha, em virtude do avante ter reclamado a bola que saira pela linha de fundo em escanteio, como aliás o bandeirinha apontou.



Verificando o erro em que caira, deu o dito por não dito. Sobre o jogo, creio que todos viram o que aconteceu, pois atacamos muito, porém com grande falta de sorte. Dei um chute quase no fim, que Lindolfo espalmou e depois um centro, salvo novamente pelo goleiro, por milagre". Confissões de Bauer.

E' MUITO AZAR

"Poy tem toda a razão. O gol que Renato marcou foi incrivel e se tivesse pegado como ele desejava talvez não tivesse entrado. Foi logo pegar na canela e se encaminhar para o canto. Um campeonato perdido graças a fatalidades desse jaez. Lembra-se do jogo com o Palmeiras? Tomamos dois gols incompreensiveis. Hoje, foi o que se veiu. Atacamos e Lindolfo salvou de qualquer maneira, com as mãos, com os pés, com os joelhos. Coisa incrivel!" Declarações de Turcão.

PENSAMOS SOMENTE EM NÓS

"Pode-se dizer que o juiz estragou a partida de hoje, com o S. Paulo. Chegou ao cumulo de expulsar o Maurinho e depois permitir que ficasse em campo, para explicar tudo. Agora quanto a outro qualquer significado que tivesse tido nossa vitoria, posso lhe assegurar que não pensamos nisso. Não cogitamos de dar ou não o titulo ao Corintians. Isso não nos interessava. Nós queriamos a vitoria e ela veio. Estou satisfeito, creio que o S. Paulo lutou muito e valorizou-a, mas só não gostei do juiz naquela ocasião". Confissões de Santos.

FIQUEI CHEIO...

"A torcida pode ter estranhado a entrada violenta que dei em Lanzoninho no segundo tempo, já que o ponteiro é considerado disciplinado e me vinha conduzindo calmamente, sem aparente motivo para ser bruto. Entretanto, ninguem deve ter reparado que Lanzoninho vinha me amolando desde o começo, fustigando-me incessantemente, procurando enervar-me. Aturei muito, mas chegou o ponto em que não aguentei. Atirei os dois pés sobre sua perna, desabafando toda a ira". Falou Clovis.

GREGORY PREJUDICOU A PORTUGUESA

O senhor Norberto Rodrigues de Paula, assistente do jogo Corintians e Portuguesa de Desportos foi o vencedor desta semana do nosso concurso, que oferece duzentos cruzeiros àquele que fôr focalizado pela objetiva de "Mundo Esportivo". O senhor Norberto esteve em nossa redação para receber o premio e contou-nos que cursou a Escola de Arbitros, tendo sido aprovado mas até hoje não sabe o motivo porque não foi aproveitado. Acredita que os apitadores nacionais são superiores aos estrangeiros, principalmente a esses três que "andam por aí". Conhecem a malicia dos jogadores e apitam com mais certeza. O Departamento de Arbitros deveria dar todo o apoio aos nacionais, pois da maneira como vão as coisas dentro em pouco será impossivel encontrar quem queira dirigir uma partida de futebol. Antigo leitor de "Mundo Esportivo" o senhor Norberto reside à rua Belchior Carneiro, 109, Lapa. Finalizando, afirmou que Gregory teve erros clamorosos, prejudicando principalmente a Portuguesa de Desportos.

QUANDO TUDO PARECIA PERDIDO É QUE A PONTE TEVE GRANDE ARDOR

O simples entusiasmo inicial deveria ser desespero e decisão – Quando o placarde chegou a 2 a 0 os jogadores sentiram a aproximação da derrota e suas consequencias, passando a apresentar o "train" adequado

Amauri Nascimento

A atuação da Ponte Preta foi diferente nos dois periodos. No primeiro, não se encontrou e nem apresentou esforços desdobrados, como seria justo nas circunstancias em que se encontra. Deveria, forçosamente, entrar em campo com decisão e empenho, construindo uma vantagem que poderia persistir. Na fase derradeira, quando o placarde lhe era desfavoravel, sentiu a aproximação da derrota e das consequencias, passando, então, a pressionar desesperadamente.

ATAQUE INCOMPLETO

Todo o jogo pontepretano deveria ser ofensivo desde o primeiro lance, com o que, a retaguarda inimiga cederia. Lutando por um triunfo de significado especial, armas diferentes teriam que ser usadas. Apego absoluto, arrojo e agressividade constantes, dariam vantagem no inicio.

Entretanto, a ofensiva mostrou-se receiosa a principio, evitou as disputas pessoais e esperou que os tentos caissem do céu. Não houve displicencia. Isso não. Os jogadores se locomoveram, carregando do meio campo até a area com vontade. Mas na zona vital não se portavam com a volupia necessaria de quem tenta fugir ao descesso.

Completamente outra foi a fisionomia no periodo complementar, ao assinalar o marcador 2 a 0. Nessa altura, vendo a derrota, a peça inflamou-se, descambando até para a deslealdade, movida pelo desejo de abrir brechas. Lauro e Isauldo na frente, pulavam nos centros de Jansen. Lanzoninho na direita, intensificou os rompimentos em fintas consecutivas e com sentido pratico, duplicando a energia, a ponto de provocar o marcador. No meio, cabería a Naninho trabalho proficuo, continuo e inteligente na armação, pois tinha os trunfos para uma boa jornada. Bastava largar nas extremas que estes davam sequencia exata ao lance. Não o fez. Correu, forçou, mas errou. Raramente acertava um passe e nenhuma vez chutou em gol.

ORIGEM DO EMPATE

De dois pontos surgiu a reação. O primeiro esteve no desempenho dedicado e estoico de Lanzoninho, cavador constante e infiltrador emerito. Expunha a integridade fisica à brutalidade da retaguarda e ganhava terreno até executar bons cruzamentos. Foi, no entanto, mais concluidor que construtor, terminando por chutar com rara felicidade até marcar o primeiro gol. O segundo fator da recuperação na fase final, foram os escanteios cobrados por Jansen na direita. Bateu-os quatro vezes seguidas, no mesmo lugar e da mesma forma, até que Isauldo percebeu o lugar onde cairia a bola, colhendo-a de cabeça no ultimo centro.

PONTOS NEGATIVOS

Grande contraste entre zaga e intermediaria. A primeira, vivendo do desembaraço de Bruninho que chegou a fazer as vezes de atacante, atuando na ponta direita junto com o extrema para centrar. Esboçou os primeiros movimentos de uma reação decisiva. A intermediaria, entretanto, contou apenas com o ardor do centromedio, batalhador incansavel, mas desordenando taticamente, por falta de recursos inatos. Via o caminho de um contra-golpe, mas não sabia completá-lo. Por fim, sua garra cobriu as dificuldades, com o que ganhou vulto o seu desempenho. Dos medios laterais, pouco rendimento tivemos.

RELEMBRANDO

Na preliminar de Guarani, vs. Ponte os veteranos dos dois clubes se defrontaram. O publico teve, então, oportunidade de reviver as tardes antigas, nas quais os idolos se apresentavam com o máximo ardor. Zuza, Fricote, Silva, Pavuna, Matias, Margarido, Serafim e outros, demonstraram um pouco das qualidades com que se tornaram famosos em outros tempos, quando o Guarani disputava o campeonato principal do Estado pela primeira vez, na APEA.

QUADRO NEGRO DA RODADA

MAIS VIOLENTO — Henrique não teve consideração com ninguem. Meteu o pé de rijo, de qualquer maneira.



Santo Cristo, por exemplo, sofreu um boca, pois eram rasteiras, pontapés, etc. e tal. E não foi só o meia, porque aquele que se apresentasse à frente do médio do Ipiranga, sendo adversario, dificilmente passaria sem uma cotucada. Henrique dava e depois pedia desculpas. Somente o arbitro foi na conversa e aceitou tudo.

MAIS DESLEAL — Do lado piracicabano, Olavo fez tambem das suas. No primeiro tempo, por três vezes contadas, deu tremendas rasteiras em Elzo.



O ponteiro vinha jogando bem e como Olavo não podia contê-lo licitamente tratou de agir daquele modo desleal. O arbitro anotou seu numero e Olavo parou um pouco, mas na etapa complementar voltou a fazer daquelas. Tecnicamente fraco, nem mesmo com violencia conseguiu se impor.

DESORDEIRO - Só quem não conhece Olegario pode pensar que se trata de um "anjinho". E o pior é que sempre escapa das punições do TJD porque em todos os jogos se faz presente pela violencia.



Não se trata de perseguição, o medio do Jabaquara é mesmo de morte! Contra o Santos, como sóe acontecer, não respeitou caras... e nem pernas. Otavio sofreu bastante, como sofreram outros atacantes do Santos. E ainda queria brigar.

DESESPERADO — Lauro não se conduziu bem, tecnica e disciplinarmente. Começou muito mal e quando viu o quadro em inferioridade no marcador, usou de todos os recursos até chegar à violencia.



Palante foi sua grande vitima. Carregava na intermediaria do campo bugrino quando Lauro o atingiu por trás com um chute direto no calcanhar, aterrando o zagueiro. Só por essa jogada, merece estar no "index".

TEMPERAMENTAL? — Maurinho é um bom jogador, isso não se discute. Mas está ficando manhoso.



A bola saiu efetivamente a escanteio, todos viram, porém a reclamação deveria partir do capitão do quadro e não do craque, que, acintosamente, dirigiu-se ao arbitro. Este é que foi mole, pois expulsou e depois deu o dito por não dito. Acrescente-se que o tricolor necessitava de todas as suas forças. Maurinho deve pensar mais

COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 43.ª RODADA



Com méritos na defesa e na vanguarda, anulando atrás e reduzindo quase que à impotência total o quinteto do lider e, no ataque, infiltrando-se de maneira soberba e realizando os tentos de uma vitória incontestavel. Foi com inteira justiça o lider da semana.



O espernear do Radium, no final do certame, está sendo de molde a comover. Se bem que muito tarde, os méritos lhe ficam. Coube, desta vez, ao Palmeiras conhecer toda a força do seu desespero. Chegou aos 3 a 0, numa vantagem que, afinal, foi abrandada somente pela fibra.



A sua grande qualidade residiu na conduta tática que soube executar. Principalmente na ação dos dois meias, confundindo o sistema de obstrução e apoio que aos médios contrários estaria normalmente designado. Mesmo quando mais acossada, foi lucida e precisa.



Fugiu de vez ao perigo do retrocesso, porque teve discernimento suficiente para empregar as proprias qualidades. Não se limitou domingo a defender em tão grande escala, com em outras ocasiões. E acabou eliminando o favoritismo de um quadro que fez tudo para aguentar.



Prevaleceu o seu maior equilibrio em todas as linhas. Enfrentando um quadro que tem pendência para a ofensiva, o Ipiranga foi mais completo, com mais consistência na retaguarda, ao mesmo tempo que não prescindiu da devida potencia no ataque. Mais do que normal.



Outro que faz tudo para fugir a um destino que, antecipadamente, já lhe estava sendo designado pela fatalidade. Agora, depois, da vitoria sobre a Portuguesa santista onde foi sempre o melhor, ainda tem esperanças. Liquidou o adversário logo de inicio. Melhorou



Como seu grande argumento, poderá ter a falta de sorte que o acompanhou em muitos momentos de jogo. Teve, porem, muitos pecados, quer por jornadas pouco lucidas de alguns elementos, quer por alergia a um tipo de jogo que o adversario, sabiamente, lhe impôs.



Sempre melhor que a Ponte Preta, principalmente no ataque, onde, insinuante e perigoso como nos melhores tempos, foi, como consequênena, mais produtivo. Só cedeu nos ultimos minutos, dada a grande pressão desesperada dos antagonistas. Mas merecia melhor sorte que o empate.



Prejudicado grandemente pelas "amarras" defensivas do XV, de que o seu ataque, em momento algum foi capaz de se livrar. De fato, jogou muito mal o quinteto do Corintians, havendo tambem muitos erros acumulados na retaguarda. Esteve longe do quadro coeso que é.



Redimiu-se quando, arcada sob todo o peso dos 2 a 0, sacudiu-se leoninamente e chegou a um empate que, naquela altura, já parecia impossivel de ser conquistado. Embora não ganhando, conseguiu um ponto que pode ser preciosissimo, na etapa final que se aproxima.



mais uma vez, à fibra do Palmeiras é que se deve a honra da derrota. E isso porque, técnicamente ,mais uma vez apresentou o alviverde pecados de monta, que tinham sido supridos em algumas rodadas às custas de boa vontade. Reagiu no final e caiu dramaticamente.



Não foram poucas as vezes em que criticamos acerbamente o rubro amarelo. pela tática-suicida que emprega e que, nesta etapa e neste clima do campeonato, é completamente absurda. Contra o Santos, no segundo tempo, abandonou-a, foi para a frente e se igualou no marcador.



Descuidado na retaguarda, como de costume. Quando não é por defeitos da intermediária, que não marca com a precisão necessária, é pelos laterais, como aconteceu domingo, com Loirinho e Olavo. Sendo continuamente valvulas de escape, arruinaram todo o esforço.



Muito menos do que regular sua conduta, mormente na linha atacante, onde quase ninguem se salvou de todo. Mesmo na retaguarda. ainda permitiu à ofensiva do Jabaquara, que está acostumada a ser apenas um apêndice da defesa, um perigo enorme. para sua capacidade.



Embora perseguido pela falta de meiro tempo e não marcou, teve meiro tempo e não marcou, teve erros tremendos na finalização, o que apenas facilitou a infelicidade. Dominio sem tentos, quer dizer alguma coisa mais do que méritos. Quer dizer fraqueza e dispersão.



De regular que vinha sendo no primeiro turno, quando, com as contratações levadas a efeito, conseguia fazer boa figura, decaiu assustadoramente a Portuguesa santista. Agora, está na sombra do patibulo, devendo lutar muito para fugir ao descesso. Decepcionante.



QUEM SABE É VOCÊ ?

O garoto foi ao Pacaembu para ver São Paulo e Portuguesa de Desportos. Foi para as gerais, porque lá é mais barato. Torcedor luso ou tricolor? Não sabemos. O fato é que vae receber os DUZENTOS CRUZEIROS que MUNDO ESPORTIVO oferece todas as semanas aos torcedores. A reportagem fotografica focalizou um grupo de torcedores. Do grupo o garoto foi o felizardo. Com os duzentos cruzeiros, temos certeza poderá concretizar muitos desejos, tão proprios de gente de sua idade. Podera, inclusive, assistir ao grande classico São Paulo vs. Corintians, de numerada. E não se esqueçam que MUNDO ESPORTIVO continuará distribuindo a mesma importancia todas as semanas. A foto foi tirada antes do jogo. Sampaulino, terá ficado aborrecido no final do prelio. Luso, estará tão contente como o corintiano. Futebol é esporte para todas as idades. Notem que há velhos e moços num mesmo grupo. Quiz a boa estrela do garoto que fosse ele o escolhido. Amanhã poderá ser você o dono dos duzentos cruzeiros

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — CORINTIANS — 29 jogos, 24 vitorias, 3 derrotas, 2 empates, 50 pontos ganhos, 8 perdidos, 86 gols a favor, 31 contra, saldo: 55 gols.

2.o — SÃO PAULO — 29 jogos, 21 vitorias, 4 derrotas, 4 empates, 46 pontos ganhos, 12 perdidos, 64 gols a favor, 28 contra, saldo: 36 gols.

3.o — PORT. DESPORTOS — 28 jogos, 17 vitorias, 5 derrotas, 6 empates, 40 pontos ganhos, 16 perdidos, 63 gols a favor, 37 contra, saldo: 26 gols.

4.o — PALMEIRAS — 28 jogos, 16 vitorias, 8 derrotas, 4 empates, 36 pontos ganhos, 20 perdidos, 62 gols a favor, 31 contra, saldo. 21 gols.

5.o — SANTOS — 29 jogos, 13 vitorias, 8 derrotas, 8 empates, 34 pontos ganhos, 24 perdidos, 61 gols a favor, 43 contra, saldo: 18 gols.

6.o — XV DE PIRACICABA — 29 jogos, 11 vitorias, 10 derrotas, 8 empates, 30 pontos ganhos, 28 perdidos, 54 gols a favor, 51 contra, saldo: 3 gols.

7.o — COMERCIAL — 28 jogos, 10 vitorias, 12 derrotas, 6 empates, 26 pontos ganhos, 30 perdidos, 39 gols a favor, 46 contra, deficit: 7 gols.

8.o — XV DE JAU' — 29 jogos, 12 vitorias, 14 derrotas, 3 empates, 27 pontos ganhos, 31 perdidos, 51 gols a favor, 54 contra, deficit: 3 gols.

9.o — GUARANI — 29 jogos, 11 vitorias, 15 derrotas, 3 empates, 25 pontos ganhos, 33 perdidos, 38 gols a favor, 59 contra, deficit: 11 gols.

10.o — IPIRANGA — 29 jogos 11 vitorias, 16 derrotas, 2 empates, 24 pontos ganhos, 34 perdidos, 44 gols a favor, 52 contra, deficit: 8 gols.

11.o — NACIONAL — 28 jogos, 9 vitorias, 16 derrotas, 3 empates, 23 pontos ganhos, 35 perdidos, 39 gols a favor, 59 contra, deficit: 20 gols.

12.o — JABAQUARA — 28 jogos, 6 vitorias, 13 derrotas, 9 empates, 19 pontos ganhos, 35 perdidos, 24 gols a favor, 47 contra, deficit: 23 gols.

13.o — PONTE PRETA — 29 jogos, 8 vitorias, 16 derrotas, 5 empates, 21 pontos ganhos, 37 perdidos, 50 gols a favor, 58 contra, deficit: 8 gols.

14.o — PORT. SANTISTA — 28 jogos, 6 vitorias, 15 derrotas, 7 empates, 19 pontos ganhos, 37 perdidos, 41 gols a favor, 68 contra, deficit: 27 gols.

15.o — JUVENTUS — 29 jogos, 8 vitorias, 18 derrotas, 3 empates, 19 pontos ganhos, 39 perdidos, 42 gols a favor, 65 contra, deficit: 23 gols.

16.o — RADIUM — 29 jogos, 6 vitorias, 16 derrotas, 7 empates, 19 pontos ganhos, 39 perdidos, 29 gols a favor, 58 contra, deficit: 29 gols.

Maior artilheiro — Baltazar (Corintians) 27 gols.
Melhor ataque — Corintians, 86 gols.
Pior ataque — Jabaquara, 24 gols.

LIMINHA — O ATAQUE DO CORINTIANS JOGA POR CIMA / O DO PALMEIRAS DEVE AGIR POR BAIXO — BALTAZAR

O centro do Corintians pode completar-se, mas a Liminha quem dará altura? — Luizinho e o passe de profundidade que seria o seu complemento — A velocidade excessiva de Carbone, posta à luz da lentidão de Rui — Se Fabio tivesse os nervos de Mario... — Os rechaços tortos de Helvio e as paradas de bola de Mauro — Quando e porque não pode surgir o craque completo — A moral da historia

Se fulano tivesse o que tem beltrano... ou se o beltrano tivesse, mesmo que em pouca dose, o que o sicrano esbanja... Este é um tema sempre novo no futebol. O tema de jogadores que já são craques, mas que ainda apresentam falhas na sua envergadura tecnica. Uns, apresentando falhas irremoviveis, de ordem fisica. Outros, por não terem sido acompanhados, com a devida atenção, desde os primeiros passos com a bola. Para Liminha, por exemplo, falta altura. Falta a estatura que o possibilitasse uma disputa por igual com os nossos atuais zagueiros centrais. Pelo chão, Liminha é completo. Supera, talvez, Baltazar. Mas deixa a desejar quando o jogo é por cima. Assim, cria uma determinação de jogo, para o ataque do Palmeiras, por causa de uma sua lacuna. Se o quinteto do Corintians, deve jogar por cima, o do Palmeiras deve fazê-lo por baixo. Seria demais exigir que um amoldasse as qualidades do outro? Para Baltazar é possivel, como já demonstrou, mas a Liminha estará reservada eternamente essa lacuna: no jogo alto, perde muito da eficiencia.

E Luizinho? Falta-lhe, primeiramente, constancia, regularidade. Talvez devido ao seu proprio modo espetacular de atuar, Luizinho nunca é uma peça eficiente, mas discreta do ataque lider. Ou assombra, ou é uma negação. Não conhece meios termos. Outra falha enorme em seu cabedal, é a fraqueza nos passes longos. Luizinho progride muito no terreno, mas fá-lo com desgaste enorme de energias e muitas vezes, com o seu avanço com a bola, propicia coberturas que o esticamento longo de um passe não facultaria. O que é que lhe falta: força nas pernas, ou visão do jogo à distancia?

Carbone é um caso interessante. Enquanto outros atacantes se prejudicam pela lentidão, Carbone é veloz demais. Não pára para pensar. E' certo que tambem não dá tempo para os outros fazê-lo, mas o meia-esquerda seria muito mais completo se conseguisse, uma vez por outra, se tornar o lançador e não continuamente o lançado. Que parasse o balão e procurasse um companheiro melhor colocado. Raramente ou nunca Carbone faz isso. Já com Rui o caso é diferente. Pára demais. Corre e pensa molemente. Que tal se ele fizesse uma permutazinha com Carbone? A "garra" de um e o cerebro de outro, não estariam, absolutamente, como azeite e agua. Entrosar-se-iam de tal maneira que dali poderia sair o meia ou o medio ideais.

Fabio foi lançado mais uma vez, retornando contra o XV de Piracicaba. Mas percebeu-se claramente que, em todo o tempo de cerca, não conseguiu dominar seus nervos. A pilha eletrica de sempre, pondo em panico seus companheiros e a torcida, da qual se queixa, depois, de falta de apoio. Mas assim, Fabio, não é possivel. Se você mesmo não tem confiança em si, como quer que os outros a tenham? Seja seguro, calmo e o clima se modificará. Mario, do São Paulo, é o oposto. Outro caso interessante é de Helvio. Trata-se, não se discute, de um dos melhores do país em sua posição. Destruidor terrivel, implacavel, mas, de quando em vez, em materia de rechaços, é uma autentica calamidade. Põe seguidamente bolas para cima ou pelas laterais, numa sequencia desabonadora. Que rechasse de primeira e forte, ainda é relevado, já que isso faz parte de um seu principio, como pensam tambem Juvenal, Murilo, Pinheiro e só não acredita Mauro e se tem prejudicado por isso. Calma demais num, dispersão estabanada no outro. E assim, por aí afora, temos dezenas de casos, mas agora vem a moral da historia: seria possivel mudar? Carbone não deixaria de ser Carbone, ou Liminha de ser Liminha? Caprichasse mais Helvio e não deixaria de ser a muralha tremenda que é? Não se arruinaria Mauro com a precipitação nas devoluções? Quem o sabe. Talvez o melhor seja mesmo deixar como está. Mais vale um passaro na mão...

VAI SAIR O ESTADIO

Esteve reunida a Comissão Pró-estadio do São Paulo F. C., tratando do assunto referente ao contrato com a firma construtora da grande praça de esportes. Contrato assinado, terão inicio imediatamente as obras, cujo preço alcançará a casa dos cento e vinte milhões de cruzeiros. Empreendimento magnifico do São Paulo, que terá, em fins de 54, concretizado o sonho de seus milhares de adeptos. Para que tal aconteça é necessario que haja o capital para intensificação das obras. Nesse sentido o tricolor tem apelado para seus torcedores, no sentido de que não deixem de apoia-lo, na medida do possivel, na campanha que vem encetando, visando fundos para a grande obra.

A terraplenagem do terreno será iniciada já em fevereiro. O grande estadio do São Paulo compreenderá, alem do gramado para futebol e pista de atletismo, com capacidade para 120 mil expectadores acomodados, ginasio para 30 mil pessoas, conjunto de 4 piscinas, 12 quadras de tenis, 5 quadras de bola ao cesto e volley, quadras de bochas, pista de atletismo para 5 mil expectadores, sede social com salão de baile, restaurante, etc., ring de patinação, rings de box, quadras de pelota, playgrounds, etc. Obra majestosa para um clube que, depois de lutas e sacrificios, tem um lugar ao sol no cenario esportivo do Brasil.

Parabens ao São Paulo pelo que vai fazer. A assinatura do contrato é a certeza da concretização das obras. Depois, é trabalhar!

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PORTUGUESA DE DESPORTOS .. 1 S. PAULO ..... 0 Local: Pacaembu	PORTUGUESA DE DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão. S. PAULO — Poy, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Alcino, Bibe, Albella, Teixeirinha e Maurinho.	Renato aos 33' da fase inicial.	Cr$ 300.305,00 Juiz: Vicente de Paula Luz (regular)	O juiz expulsou Maurinho no segundo tempo, em virtude de reclamações. Depois, porem, erradamente, determinou que o ponteiro continuasse.	Lindolfo, Julio, Nena. Brandãozinho, Poy, Mauro, Pé de Valsa e Teixeirinha.
RADIUM . .... 3 PALMEIRAS .. 2 Local: Mooca	RADIUM — Caju, Aguinaldo e Jorge; Nego, Carlito e Eca; Reis, Bagunça, Gomes, Americo e Ari. PALMEIRAS — Fabio, Rubens e Juvenal; Fiume, Vila e Dema; Odair, Lima, Liminha, Canhotinho e Rodrigues.	Bagunça na fase inicial. Reis, Reis, Liminha e Villa na segunda etapa.	Cr$ 52.825,00 Juiz: José Cortezia (bom)	A vitoria do Radium constituiu grande surpreza. Muito boa a disciplina reinante em campo.	Juvenal, Villa, Canhotinho, Caju, Nego, Bagunça e Gomes.
PONTE PRETA 2 GUARANI .... 2 Local: Campinas	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Stalingrado: Manuelito, Pitico e Rodrigues; Lanzoninho. Lauro, Isauldo. Naninho e Jansen. GUARANI — Dirceu, Herbert e Palante; Nilo, Manduco e Clovis; Nonô, Dido, Romeu, Piolim e Helio.	Manduco na primeira fase. Nilo, Isauldo e Lanzoninho no segundo tempo.	Cr$ 81.245,00 Juiz: Jorge Miguel (fraco)	A vigorosa reação da Ponte que após estar perdendo por 2 a 0 conseguiu o empate.	Dirceu, Herberth, Palante, Lanzoninho, Bruninho, Jansen e Ciasca.
JABAQUARA . 1 SANTOS ...... 1 Local: Santos	JABAQUARA — Mauro, Arnaldo e Alberto; Olegario, Léo e Feijó; Hidalgo, Odacio, Alvaro, Veiguinha e Marin. SANTOS — Manga, Helvio e Zito; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão, Naldo, Carlyle, Otavio e Tite.	Otávio na primeira fase e Alvaro no segundo periodo.	Cr$ 60.610,00 Juiz: Wissling (regular)	A violencia empregada pelos defensores do Jabaquara. O tento espetacular de Alvaro, com uma bicicleta.	Manga, Zito. Nenê, Arnaldo, Feijó, Léo e Alvaro.
IPIRANGA ... 2 XV DE PIRACICABA ..... 1 Local: Rua Javari	IPIRANGA — Valentino, Sergio e Giancoli; Valdemar. Reinaldo e Henrique; Elzo, Tico, Chuna, Valter e Paulo. XV DE PIRACICABA — Fernandes, Loirinho e Idiarte; Cardoso. Armando e Olavo; Braguinha, S. Cristo, Xixico. Moreno e Valter.	Paulo e Moreno na primeira fase. Na segunda, Valter.	Cr$ 13.005,00 Juiz: Darlington (regular)	O juiz deixou de assinalar uma penalidade maxima de Reinaldo em Braguinha no segundo tempo.	Elzo, Paulo, Reinaldo, Giancoli, Braguinha, Fernandes e Valter.
XV DE JAU' .. 3 CORINTIANS . 1 Locau: Jau'	XV DE JAU — Miguel Jaime, Servilio e Rui; Jaime, Gersio e Almir; Guanxuma; Nestor, Silas, Pinga e Baduca. CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idário, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha.	Carbone, Jersio e Silas na primeira fase e Pinga no periodo final.	Cr$ 273.480,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (bom)	Mesmo sendo derrotado o Corintians conquistou o campeonato, em face da vitoria da Portuguesa sobre o São Paulo.	Servilio, Guanxuma, Silas, Gersio, Gilmar, Roberto e Carbone.
NACIONAL .. 1 COMERCIAL . 0 Local: Comendador Souza	NACIONAL — Secco, Nino e Renato; Helio Leite, Wallace e Rivetti; Paulinho, Paulo, Eduardinho, Elson e Mineli. COMERCIAL — Cavani, Pascoal e Lamparina; Pian, Saverio e Alan; Feijão, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha.	Mineli de cabeça na primeira fase.	Cr$ 3.985,00 Juiz: Vicente Paradizo (fraco)	O arbitro deixou de assialar um penal contra o Nacional, originando-se séria confusão em campo. Posteriormente torcedores exaltados tentaram agredir Vicente Paradizo.	Cavani, Lamparina, Pian, Dino, Secco, Renato, Walace e Elson.
JUVENTUS ... 3 PORTUGUESA SANTISTA . 1 Local: Rua Javari	JUVENTUS — Ferro, Luizinho e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nésio; Paz, Negri, Osvaldinho, Edelcio e Castro. PORTUGUESA SANTISTA — Laercio, Wilson e Arnaldo; Brandãozinho, Cornélio e Cativeiro; Tremembé, Zinho. Joel, Vasconcelos e Sabu.	Osvaldinho e Negri na primeira fase e Joel e novamente Negri na etapa derradeira.	Cr$ 23.625,00 Juiz: Caetano Bovino (bom)	Tremembé foi expulso de campo por atingir deslealmente a Castro. O arbitro apitou muito bem um penal de Cativeiro em Paz. que Negri marcou.	Arnaldo, Nesio, Negri, Edelcio, Arnaldo. Laercio, Cornelio e Zinho.

MAGNIFICA PELEJA DO TUPÃ

1.a REGIÃO

O cotejo entre Tupã vs. Linense, que vinha sendo apontado como acontecimento maximo na penultima rodada do Campeonato Profissional do Interior, correspondeu plenamente e fez jus ao cartaz que em torno dele se criou. As equipes souberam lutar em busca do triunfo e este sorriu ao Tupã, que, dessa forma, desbancou o Linense da liderança que ocupava juntamente com o São Paulo. Aliás, antes do jogo, o Tupã vinha sendo apontado como o mais provavel vencedor, porque sabia-se de antemão que em seus dominios dificilmente conheceria resultado adverso. Não havia se descuidado e estava bem preparado para a pugna contra o Tetra-Campeão da Noroeste que poderia apontar o campeão do grupo. Foi justamente o que aconteceu.

Desenvolvendo magnifica atuação os rapazes de Tupã alcançaram esplendido triunfo que serviu para guindar o São Paulo, de Araçatuba, ao primeiro posto do grupo, a um passo, portanto, do titulo, que deverá ser resolvido domingo proximo quando o tricolor receberá em seus dominios o Bandeirantes, de Birigui, numa peleja onde aparece com as honras de favorito.

2.a REGIÃO

Coube ao São Bento, de Marilia, o principal feito. Desenvolvendo espetacular atuação o São Bento, derrotou merecidamente o Garça, que serviu para guindá-lo ao primeiro posto da região, no lugar do perdedor. Tem, agora, possibilidades de manter essa sua posição e conquistar o titulo se passar domingo proximo pelo Noroeste, lá em Bauru. Enquanto isso, o Garça, assistirá de "camarote" porquanto foi esse jogo sua despedida do Certame.

3.a REGIÃO

A Ferroviaria, de Araraquara derrotou com alguma dificuldade a ADA. Na primeira fase dominou completamente o seu antagonista. Na fase complementar desandou-se, do que se aproveitou a Desportiva para marcar mais um tento e ameaçar varias vezes o empate. Contasse a ADA com uma defesa mais firme poderia Zconhecer um resultado dos mais expressivos frente a equipe campeã do Grupo. O Botafogo, jogando em seu campo, deu um passeio no DER, impondo-lhe uma goleada. Nova vitoria conheceu na tarde do ultimo domingo a representação do Atletico Monte Azul. Desta feita coube ao Olimpia perder em Monte Azul, distanciando-se ainda mais no ultimo posto.

O Barretos derrotou a Francana, em seus proprios dominios, num feito dos mais notaveis e que serviu para redimi-lo ainda mais dos insucessos conhecidos durante todo o campeonato.

O Internacional, fazendo as pazes com a vitoria passou pelo Orlandia, que no entanto, continua na mesma posição.

4.a REGIÃO

O Velo Clube Rioclarense, jogando contra o Rio Claro, no classico da cidade, venceu folgadamente. E' bem verdade que o Rio Claro, embora com um quadro menos capacitado, por vezes andou ameaçando a meta contraria.

Todas vezes que enfrenta o Velo, mesmo inferiorizado pelos prognosticos, se apresenta agigantado. Brilhante vitoria conquistou a Esportiva Sanjoanense, derrotando ao Valinhense em seus proprios dominios e, assegurando para si, o titulo do grupo.

5.a REGIÃO

O principal resultado deste grupo foi em Taubaté, onde o onze local, vice-lider, empatando com o Corintians, de Santo André, deu chance ao Estrela da Saude, que agora, lhe faz companhia. Terá ainda a agremiação de Taubaté, dificil compromisso no proximo domingo, quando terá que se deslocar até São Caetano do Sul, para enfrentar o onze local. Nos demais cotejos, tivemos a vitoria logica da equipe do São Caetano, sobre o São Bernardo, enquanto o Votorantim, passou facilmente pelo CTI e, finalizando, o Primavera, derrotou ao XI de Agosto, pela contagem minima.

CLASSIFICAÇÃO

1.a Região:
1.o) — São Paulo, de Araçatuba, com 4 p.p.; 2.o) — Linense, 6; 3.o) — Tupã, 8; 4.o) — Bandeirante, 10; 5.o) — Penapolense, 14; 6.o) — Nove de Julho, 20; 7.o) — Adamantina, 22.

2.a Região:
1.o) — São Bento, de Marilia, com 8 p.p.; 2.o) — Garça, 9; 3.o) — Bauru, 12; 4.o) — Corintians, Noroeste e Ferroviaria, de Assis, 14; 7.o) — Ourinhense, 16; 8.o) — Ferroviaria, de Botucatu, 19.

3.a Região:
1.o) — Ferroviaria, de Araraquara, (Campeã), com 5 p.p.; 2.o) — Botafogo, 8: 3.o) — Orlandia, 14; 4.o) — ADA, 16; 5.o) Internacional, 17; 6.o) — America, 19; 7.o) — Barretos, 22; 8.o) — Francana, 23; 9.o) — DER, 25; 10.) — Monte Azul, 26; 11.o) — Olimpia, 32.

4.a Região:
1.o) — Esportiva Sanjoanense, com 5 p.p.; 2.o) — Bragantino, 6; 3.o) — Velo Clube Rioclarense, 8; 4.o) — Piracicabano, 12; 5.o) — Valinhense e Internacional, de Limeira, 16; 7.o) — Rio Claro, 20; 8.o) — Gran São João, 23.

5.a Região:
1.o) — Paulista, de Jundiaí, (Campeão), com 8 p.p.; 2.o) — Estrela da Saude e Taubaté, 12; 4.o) — São Caetano, 14; 5.o) — Corintians, 16; 6.o) — Primavera, e Votorantim, 17; 8.o) — XI de Agosto, de Tatuí, 19; 9.o) — C.T.I., 27; 10.o) — São Bernardo 31.

LIDERES EM DESFILE

SÃO PAULO — O tricolor jogando dentro de suas possibilidades, convenceu plenamente justificando portanto o titulo que com altivez conquistou. Sua conduta foi superior à da peleja com o Linense, no compromisso precedente. O ataque, que demonstrara certa agressividade, completou-se em Penapolis.

SÃO BENTO — Finalmente, alcançou a liderança graças ao seu triunfo sobre o Garça, que desde o inicio vinha liderando o grupo. Sabiamos que jogando em seu campo dificilmente perderia. Justificou tambem o titulo. Tem ainda, que jogar em Bauru, contra o Noroeste para assegurar de vez o cetro maximo.

FERROVIARIA - Foi uma das melhores partidas da Ferroviaria, de Araraquara, no returno. Chegou a encurralar a ADA, mantendo-se na frente desde o inicio. Entretanto, houve certo desleixo, no final, que lhe custou um susto. Isto não impede que tenha progredido. E' campeão de fato e direito.

SANJOANENSE — Não encontrou muita dificuldade em vencer. Conduzindo-se com acerto, conquistou esplendido triunfo. Está agora, em boa situação tecnica, podendo brilhar intensamente nos jogos semi finais. Grande vitoria conquistou em Valinhos.

BANCO DOS REUS

IZAN — Justamente numa partida de grande importancia para a ADA, Izan jogou mal. Não foi o mesmo zagueiro das lutas anteriores, quando fez sentir a todos que o problema da zaga estava resolvido. Vaguinho dominou como quiz o zagueiro central da Desportiva Araraquara.

ANTONINHO — Foi tão falho, que sua atuação repercutiu sobre os proprios companheiros. A segurança que existia antes desapareceu na intermediaria, embora o jovem centro medio tenha qualidades para se reabilitar. Foi lançado prematuramente.

CENTO E NOVE — Como meia de ligação foi um fracasso. Jamais deu conta do recado, figurando como um dos piores homens do seu quadro. Na ponta vinha jogando bem. Na meia foi um fracasso.

EDSON — Bisonho, foi figura decorativa do seu onze. Entrou no rol dos elementos que menos apareceram na Desportiva. Foi de uma nulidade quase que completa. Melhorou no final, mas nunca chegou a repetir suas melhores permormances.

PARAGUAIO — Se o Garça teve grandes jogadores, teve tambem as figuras más, pessimas mesmo. E Paraguaio está incluido entre os valores negativos. Foi um elemento nulo. Assim como Garcia foi um dos jogadores que mais trabalhou para a equipe, o centro avante deslocado do seu posto foi dos que menos apareceram.

DESTAQUES DA SEMANA

MELHOR JOGO — Tupã vs. Linense era o prelio que vinha despertando maior curiosidade. O Tupã, jogando em seu campo conseguiu espetacular triunfo que serviu para colocar o São Paulo na ponta da tabela.

PIOR JOGO — O São Caetano, como aliás, era esperado, passou facilmente pelo São Bernardo, impondo a esta agremiação sua maior derrota no Campeonato. Jamais conseguiu o São Bernardo acertar uma escalada.

MAIOR DECEPÇÃO — A surpresa da rodada, foi sem duvida, o empate do Corintians de Santo André contra o Taubaté. O gremio do "Vale do Paraiba" jogando em seu campo era apontado como o franco favorito. Todavia, os corintianos surpreenderam a equipe de Taubaté, alcançando o empate. O fato foi surpreendente e o resultado pode ser apontado como a decepção da rodada.

MAIOR SURPRESA — Conseguiu o Ferroviaria, de Botucatu, na tarde de domingo, vitoria das mais espetaculares, abatendo o onze de Ourinhos, um dos bons quadros na sua região. Acreditava-se que mesmo jogando fora dos seus dominios, conseguiria o Ourinhense passar por mais esse obstaculo. Entretanto, fazendo prevalecer o fator campo, que teve grande influencia no resultado final do embate, conseguiu a Ferroviaria, esplendido triunfo.

MAIOR CONTAGEM — O São Caetano, registrou a maior contagem na penultima rodada do Campeonato, abatendo ao São Bernardo, pela cotagem de 9 a 1, feito dos mais significativos, se atentarmos ao fato de que o onze de São Bernardo do Campo, nestes ultimos compromissos, tem acusado sensiveis progressos.

DEPOIS DE 4 ANOS — Perdeu o Linense, finalmente, a hegemonia do futebol na Noroeste. O São Paulo, que iniciara o certame, meio acabrunhado, melhorou muito, à medida que os jogadores se sucediam e terminou no final no primeiro posto. Tem ainda, mais um compromisso a cumprir. Todavia, dificilmente perderá, porquanto jogará em seu campo.

INVERTERAM-SE OS PAPEIS — O São Bento, antes do seu compromisso com o Garça, ocupava a vice liderança, distanciado apenas um ponto do lider, que era o gremio garcense. Depois de sua notavel vitoria, passou para o primeiro posto, indo o Garça para o seu lugar.

AINDA PENDENTE — O unico posto que não foi decidido ainda, é o segundo lugar na 5.a região, onde Estrela da Saude e Taubaté, somente decidirão em seus proximos compromissos. O Estrela da Saude, parece-nos mais credenciado, isso porque, terá que jogar em Tatuí, num prelio que se afigura como facil para suas cores. Todavia, o Taubaté, dificilmente escapará da derrota em São Caetano

ARTILHEIRO DA DRODADA — China, marcando 4 tentos contra o DER, constituiu-se no artilheiro mór na penultima rodada.

Biografia

G A M B A

Humberto Vitach Gambaro, nasceu no dia 19 de novembro de 1933. Conta, portanto, 20 anos incompletos. O jovem avante do Garça, nasceu na Capital, tendo iniciado sua carreira no infantil do Corintians Paulista, onde sagrou-se, em 1947, vice campeão. Nos anos seguintes isto é: 1948, 1949 e 1950, conseguiu o tri campeonato, pelo juvenil do Corintians.

No ano de 1950, integrou a seleção juvenil de São Paulo, conquistando o vice campeonato. No mesmo ato, formou na seleção amadora, onde, igualmente, conseguiu o segundo posto num prelio contra os cariocas, peleja não terminada e que favorecia aos guanabarinos pela contagem minima.

Em principios de 1952, seguiu para Barretos a titulo de emprestimo. Conseguiu brilhar na equipe de Barretos, figurando como um dos seus principais homens. No mesmo ano, novamente foi emprestado. Desta feita, seguia para Garça, para defender uma agremiação que lutava com denodo em busca do titulo do interior. Fazendo parte da transação entre Liquinho e Corintians, deverá permanecer no Garça até o fim do Campeonato.

No Garça, nas vezes em que foi chamado a intervir, o fez com regularidade. Está em boa forma e poderá, quando voltar para o Campeão Paulista, ser um elemento util, porquanto o que aprendeu no interior poderá mostrar aos adeptos do Corintians. E' jovem com futuro brilhante.

CAMPEÕES DA RODADA

FURLAN — Contribuiu bastante para a vitoria do São Bento. Foi uma figura maiuscula, aparecendo o seu nome com justiça no posto.

PROCOPIO — Um dos valores exponenciais do quadro. Não deu chance a Paraguaio, cortando todos os passes que lhe eram endereçados. Otimo o zagueiro.

OSVALDO — Pontificou mais uma vez o jovem zagueiro do Atlético como uma figura maiuscula. Osvaldo está incluido entre os melhores valores do seu quadro. Esplendido o seu trabalho.

RAMON — Notavel desempenho do medio direito do São Paulo, em Penapolis. Obstruiu todas as avançadas pelo seu setor, aparecendo ainda com destaque no apoio ao ataque.

GASPAR — O centro medio da Ferroviaria, no primeiro tempo teve bom destaque. Na etapa complementar teve muito trabalho, aparecendo aí como um medio de grandes qualidades tecnicas.

DOLEITE — O "colored" medio lutou bastante conseguindo destaque. Seu quadro não teve muita sorte em Marilia. Contudo, seu trabalho correspondeu.

OMAR — Continua subindo cada vez mais de produção o notavel ponteiro da Ferroviaria, de Araraquara. Contra a ADA, foi um dos melhores do ataque, marcando ainda o seu tento.

GARCIA — Esplendido trabalho do "Zé Pequeno". Reapareceu contra o São Bento, apresentando aquela mesma disposição de outros jogos. Brilhou intensamente.

VAGUINHO — Finalmente, disputou uma grande partida o avante que pertenceu ao Palmeiras. Pela primeira vez, justificou sua contratação dando um "baile" no zagueiro central Izan, da ADA.

REBOLO — Embora sem aparecer como das vezes anteriores o seu trabalho não decepcionou. Foi um dos artifices na grande vitoria do São Bento, de Marilia.

DIONISIO — Agradou plenamente o trabalho do ponteiro do São Paulo, de Araçatuba em Penapolis. Encontra-se no melhor de sua forma.

O maioral

VAGUINHO

Conseguiu o comandante de ataque da Ferroviaria, de Araraquara, apresentar uma atuação das mais brilhantes contra a Desportiva Araraquara.

O zagueiro Izan, encarregado de guiar-lhe os passos, esteve num pessimo dia, não apresentando suas melhores atuações. do que se aproveitou o centroavante da equipe campeã do grupo, para surgir como o elemento mais perigoso do seu quadro. Marcou um tento, alem de ser o responsavel pela penalidade maxima cometida pelo medio Pierre, que o aterrou na pequena area. Esteve em grande dia o conhecido avante, que finalmente, justificou o grande cartaz de que vinha precedido.

ANTONINHO FEZ IMENSA FALTA

Continua o Santos a apresentar atuações decepcionantes. Desta feita, porém, atingiu as raias do absurdo culminando com uma exibição de categoria inferior, sendo dificil mesmo descobrir-se naquele amontoado de jogadores, uma sombra que fosse, de qualquer esquema tático. Tivemos de principio a fim corridas desenfreadas, chutes a esmo para a frente, quando não a indiferença de muitos elementos. A equipe alvi-negra jogou cinco minutos, parando depois. Esteve muitos furos abaixo do Jabaquara e o empate pode ser considerado um resultado caido do céu. Nos instantes finais principalmente o triunfo não pendeu para o rubro amarelo apenas porque a chance assim não quis.

Os desacertos partiram da zaga, onde Helvio surpreendeu pela incerteza, deixando-se dominar em muitos lances por Alvaro e querendo ditar classe em alguns instantes de perigo. Verdade que o centro avante jabaquarense foi valor de primeira plana dentro da partida. Mas isso não representava motivo para o fracasso de Helvio. Entretanto, o zagueiro foi salvo graças à tarde inspirada de Zito, anulando integralmente o homem sob sua guarda e cobrindo em varias oportunidades o setor de seu companheiro. Com a insegurança de Helvio, retraiu-se Formiga, procurando guarnecer o miolo. Pascoal deveria então tentar o apoio com mais constancia mas inexplicavelmente pregou ao solo, chegando por vezes a atrapalhar a missão de Zito. Mais do que nunca, diante da firmeza do zagueiro caberia a Pascoal apoiar com generosidade.

Não compreendemos a constituição do ataque. Foi uma temeridade o lançamento de Naldo, agravado ainda com a tarde negativa de todos os atacantes. Zito deveria ser conservado na meia, porque alem de ser trabalhador tem discernimento e poderia realizar o que faltou à ofensiva santista. Dar-lhe concatenação. Ligar os vários setores. Realizar a função comumente entregue a Antoninho. Tal foi o desacerto da peça que no segundo periodo o tecnico tentou a deslocação de Tite para a meia, recurso que não surtiu os efeitos esperados. Perdidos na frente ficavam Carlyle e Otavio absolutamente divorciados da partida, frios, apáticos como se não quisessem nada com a bola. O centro-atacante voltou a ser displicente, atirando de longe, ao perceber que nada dava certo. Quanto a Otávio, diante das botinadas impiedosas de Olegario amedrontou-se, parando no meio do campo. Tite que nessa emergencia deveria procurar orientar aos demais, irritou pela mania de prender a pelota, em fintas inuteis. Embaralhou a ofensiva que já não se entendia.

Olhando coletivamente o onze não acumulou um merito sequer. Individualmente apenas Zito e Manga escaparam do fracasso. Teve apenas dois momentos de lucidez, no gol e por ocasião de um chute de Otavio, que Feijó rebateu sobre a linha. De resto, limitou-se a olhar o Jabaquara a correr em campo, a gastar energias. O Santos não teve sangue. Quis ser academico em uma peleja que exigia suor e rudeza.

Se tivesse um contendor que contasse pelo menos com três homens no ataque a equipe de Vila Belmiro, por certo, teria sofrido uma das mais severas derrotas deste campeonato. Falta-lhe orientação técnica mais segura para explorar os erros do adversário, especialmente para ensinar aos jogadores que sem chutar a gol, nenhum quadro vence uma partida de futebol.

CAMPEONATO

JOGOS DE AMANHÃ

NACIONAL VS. PORT. DESPORTOS.
Local: — Com. Souza.
Resultado do turno: — 0 a 0.

●

JABAQUARA VS. COMERCIAL.
Local: — Santos.
Resultado do turno: — 0 a 0.

MAIOR PROEZA DO ANO!

Finalmente, o XV de Jaú viu coroado todo o esforço, dispendido da metade do primeiro turno para cá. Depois das contratações que levou a efeito, novo moral ergueu o seu nivel técnico. Sob a orientação de Joaquim Loureiro, o quadro conquistou padrão. Um padrão discernido, conscio, singelo, que tinha, alem da relevância pessoal de alguns elementos, principalmente os atacantes Nestor e Silas, tambem a colaboração de homens que até então nada tinham podido fazer, em meio a dispersão que, no inicio do certame, era geral. Várias vezes tinha o XV sido burlado em suas intenções. Contra o São Paulo, tambem em Jau perdera por completa falta de sorte. O mesmo aconteceu contra o Palmeiras. Mas o impeto vinha crescendo.

O ponta direita, então, cresceu inesperadamente. De um jogador apenas esperto, facilmente bloqueado pela classe, zombou de varios marcadores de grande categoria, fosse ele Alfredo, Dema ou, como domingo, Olavo. Assim se apresentou a ofensiva com toda a potencia que, realmente, poderia apresentar. Com Pinga trabalhando dentro de eficiencia discreta, mas cronometrica e Baduca completando a peça.

Aliás, poucos eram os reparos que, anteriormente, se poderiam fazer à ofensiva, a não ser o já apontado, da falta de finalizadores concretos. Na defesa é que pairavam as duvidas. A zaga nem sempre satisfazia. Foi então que, enfrentando uma contingencia, pela impossibilidade de Diogo atuar, Loureiro deslocou Almir para a asa media esquerda, fazendo entrar Rui em seu posto e colocando, estrategicamente certo, Servilio no centro. Não poderia ser melhor o criterio. Viu-se o Corintians prejudicado ao invés de beneficiado com a ausencia do antigo defensor. Servilio anulou completamente Baltazar, enquanto Almir com classe e visão, pouco permitia a Claudio. Estava morta a força diretriz da ofensiva do Corintians, mas o XV não parou nisso. Recorreu ainda a uma jornada feliz de Gersio, na marcação de Carbone. Pode-se deduzir daí, pois, que atingiu o maximo. Tanto na retaguarda como na ofensiva, alcançou um "elan" de produção enorme, que só poderia, desta feita, redundar em sucesso. Há muito que lutava por um feito deste quilate. E, afinal, abater o campeão tão categoricamente, não foi premio pequeno. O orgulho invadiu a cidade. A confiança não foi desmentida.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

S. PAULO
Port. Desportos 1 vs. S. Paulo 0
XV de Jaú 3 vs. Corintians 1
Radium 3 vs. Palmeiras 2
Guarani 2 vs. Ponte Preta 2
Nacional 1 vs. Comercial 0
Ipiranga 2 vs. XV Piracicaba 1
Juventus 3 vs. Port. santista 1
Santos 1 vs. Jabaquara 1

RIO DE JANEIRO
Vasco 4 vs. Boca Junior 4
Flamengo 1 vs. Racing 1

PARANA'
Palestra 2 vs. Agua Verde 2
Veteranos Paulitas 3 vs. Veteranos Paraná 1

MINAS GERAIS
Chacarita 1 vs. Atletico 0

ESPANHA
Gijon 2 vs. Real Madri 1
Celta 1 vs. Valencia 1
Real Sociedad 2 vs. Valadolid 1
Saragosa 2 vs. Atd. Bilbao 1
Santander 3 vs. La Coruna 1
Barcelona 4 vs. Oviedo 1
Malaga 3 vs. Atl. Madri 1

ITALIA
Pro Patria 3 vs. Bologna 0
Internacional 3 vs. Como 1
Spal 1 vs. Florença 1
Lazio 4 vs. Udinese 0
Novara 1 vs. Milan 1
Atalanta 1 vs. Napoles 1
Juventus 2 vs. Palermo 1
Sampdoria 1 vs. Torino 0
Roma 2 vs. Trieste 2
Catania 1 vs. Treviso 1

URUGUAI
Nacional 2 vs. Pres. Hayes 1
Botafogo 3 vs. Dinamo 2

CHILE
Santiago Morning 6 vs. Universidad 2
Audax Italiano 2 vs. Iberia 2

FRANÇA
Lille 0 vs. Lens 0
Marselha 3 vs. Bordeaux 0
Nimes 5 vs. Montpellier 2
Metz v vs. Roubaix 1
Havre 2 vs. Sette 0
Nancy 1 vs. Rennes 0
St. Etienne 3 vs. Racing 1
Sochaux 2 vs. Stade Français 1

PERNAMBUCO
Santa Cruz 2 vs. Esporte 1

1.a REGIÃO
EM TUPÃ — Tupã 3 x Linense 3
EM PENAPOLIS — Penapolense 1 x S. Paulo 3

2.a REGIÃO
EM BOTUCATU — Ferroviaria 2 x Ourinhense 1
EM MARILIA — S. Bento 3 x Garça 1

3.a REGIÃO
EM ARARAQUARA — Ferroviaria 3 x Desportiva 2
EM RIB. PRETO — Botafogo 7 x D. E. R. 0
EM MONTE AZUL — Atletico 2 x Olimpia 1
EM FRANCA — Francana 0 x Barretos 2
EM BEBEDOURO — Internacional 2 x Orlandia 0

4.a REGIÃO
EM RIO CLARO — Velo Clube Rioclarense 2 x Rio Claro F. C. 0
EM VALINHOS — Valinhense 0 x Sanjoanense 2

5.a REGIÃO
EM S. CAETANO — S. Caetano 9 x S. Bernardo 1
EM SOROCABA — Votorantim 3 x C. T. I. 0
EM TAUBATE' — Taubaté 1 x Corintians, de Santo André 1
EM INDAIATUBA — Primavera 1 x XI de Agosto 0

84 MIL CRUZEIROS!

O primeiro mês do ano de 53 está ficando para trás e não surgiu o leitor capaz de vencer nosso sensacional concurso, o maior no genero em todo o país, pois oferece ao ganhador a importancia de 84 mil cruzeiros. De grão em grão a galinha enche o papo. De dois em dois mil cruzeiros, a cada nova semana, a quantia foi aumentando até atingir o ponto atual. Dará para comprar um automovel e ainda sobra para uma viagem ao estrangeiro. Tudo oferecido inteiramente de graça, por MUNDO ESPORTIVO.

Desde que Baltazar ganhou o titulo de maior craque de 52, de acordo com a votação recebida, os concorrentes apenas deverão colocar os resultados das partidas, com nome e endereço legiveis. Muitos teimam ainda em remeter votos rasurados, outros esquecem-se de assinar. Avisamos uma vez mais que esses votos estão automaticamente anulados. Perca alguns minutos conferindo o cupão para não se arrepender depois, pois reclamações posteriores não serão aceitas.

Os esportistas do interior deverão aproveitar as edições das terças-feiras para que seus votos enviados pelo Correio cheguem dentro do prazo estabelecido: sabado até às 11 horas.

Para os concorrentes da capital as urnas estão espalhadas pelos locais de sempre:

REDAÇÃO — Andar terreo, com encerramento marcado para sabado, às 11 horas.

CAFE' CINELANDIA — Av. S. João, esquina de D. José de Barros, encerrando-se domingo às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia, 390, com encerramento sabado às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), com enecrramento marcado para sabado às 20 horas.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca. Prazo até sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina de Felipe de Oliveira, encerrando-se domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42, Lapa, que se encerra sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Largo do Cambuci, encerrando-se no sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Rua Santa Teresa, esquina da praça da Sé, encerrando-se domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, com encerramento sabado às 20 horas.

APURAÇÃO DO CONCURSO — Mais uma rodada cheia de resultados imprevistos. Como não podia deixar de acontecer, os prognosticos dos candidatos falharam, a começar pela derrota do Corintians em Jaú e tambem pela vitoria do Radium. Esta, principalmente, teve grande influencia, dado que ninguem poderia pensar num triunfo mocoquense. Houve muitos que acertaram o 1 a 0 da Portuguesa de Desportos sobre o São Paulo, porem fracassaram nos outros escores. Nestas condições, o premio passou à importante cifra de OITENTA E QUATRO MIL CRUZEIROS.

CUPÃO

Rodada de 1-2-53

CORINTIANS	vs. SÃO PAULO ....
XV DE JAÚ	vs. SANTOS ....
GUARANI	vs. JABAQUARA ....
PORT. SANTISTA	vs. RADIUM ....
SÃO PAULO	vs. BANDEIRANTE ....
NOROESTE	vs. SÃO BENTO ....
ORLANDIA	vs. BOTAFOGO ....
PIRACICABANO	vs. RIO CLARO ....

VOTANTE ....
(bem legivel)

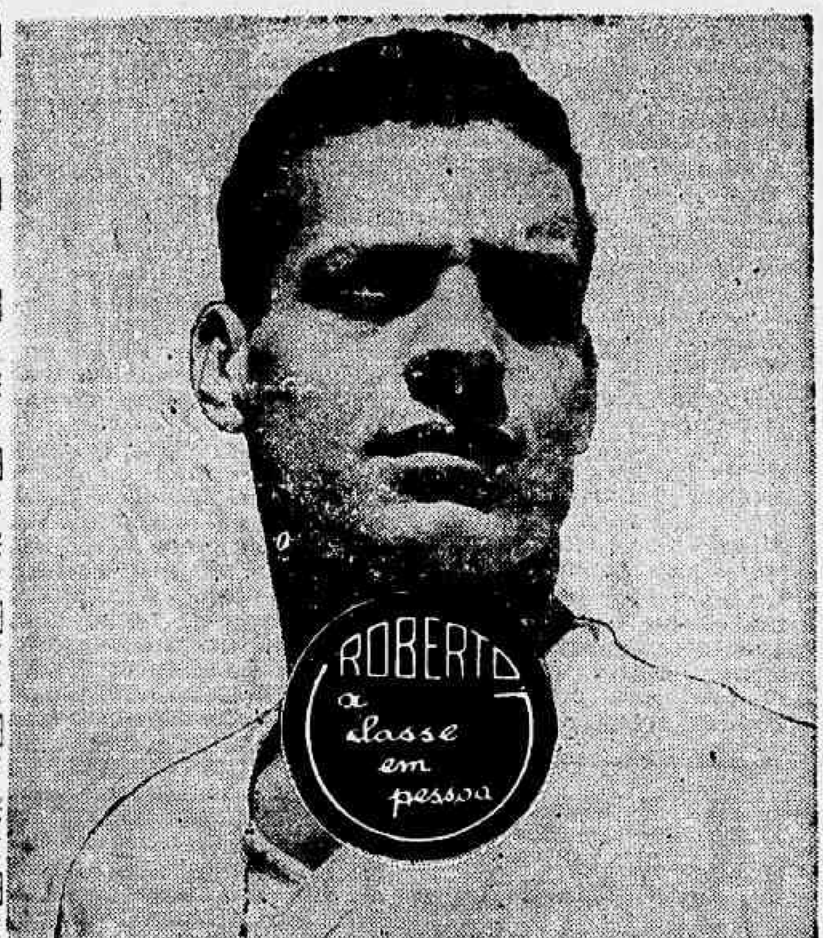
ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....


GILMAR
o
MAIOR
do
Brasil


HOMERO
senhor
da
area




ROBERTO
a
classe
em
pessoa


JULIÃO
sangue
de
guerreiro


RA
o
estrat


CLAUDIO
Marechal
de
Campo


LUIZINHO
o
rei
da
pinta


BAL
cove

MANIA DE ESTAÇÕES DE AGUA

Se bem que ainda não haja encerrado o campeonato local, já estamos em plena atividade para o sul-americano de Lima. Aimoré, tecnico surgido à ultima hora, para o desempennho da complexa missão de orientar os brasileiros organizou uma lista de jogadores e submeteu a mesma ao pronunciamento do Conselho Tecnico da C. B. D. Este. por sua vez. mais por uma precaução politica do que por necessidade. adicionou aos nomes selecionados pelo preparador algumas novas requisições de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. Está absolutamente claro que se trata de medida politica. Castelo Branco tem receio do minuano gaucho, dos protestos montanhezes, dois centros que jamais se conformam com uma posição obscura no cenario nacional.

NOSSA OPINIÃO

O diabo é que as autoridades mineiras e sulinas já não recebem mais com prazer, nem seriedade, essas convocações feitas para salvar as aparencias. Sabem, de sobra, que os jogadores requisitados recebem como premio apenas pequeno periodo de repouso na hidro-mineral de S. Lourenço. Depois regressam deprimidos, mais inconformados do que anteriormente, pois não ignoravam que, no fim de tudo, só poderiam ser mandados de volta. Um profissional que não esteja vinculado ao futebol paulista ou carioca não tem direito de figurar na seleção do Brasil. Só muito raramente essa praxe foi quebrada Daí se entender que Salvador e Amorim, assim como outros que virão do centro e do sul, não desempenharão mais do que uma comedia já repetida muitas vezes por Castelo Branco...

Outro criterio bem pouco consentaneo com a realidade, reproduzido invariavelmente pelo Conselho Tecnico, é o que se refere às concentrações de jogadores nas estancias climatericas. Nunca houve coisa mais esdruxula, mais tola, mais contraproducente, no futebol do Brasil. Já era tempo da C.B.D. compreender que tais providencias só podem resultar em prejuizos ao apuro tecnico e fisico dos profissionais.

Mal saindo de intensa atividade nas lutas regionais, claro que estão "na ponta dos cascos", como se diz na giria turfistica. E' evidente que todos os craques convocados apresentam magnifico estado atletico. Enviá-los a uma estação de aguas é quase um crime. E' o relaxamento expontaneo de musculos, que fatalmente virá. E' a gordura renascendo nos pontos vitais para quebrar a agilidade fisica. E' a natural acomodação do espirito ao preguiçoso e sonolento ambiente. E', enfim, a transplantação do futebolista do terreno arido da refrega, em que seu espirito está vivo e agil, para o oasis monotono, espreguiçante, de uma estancia sossegada.

Não parece haver coisa mais errada no profissionalismo do Brasil do que essa condenavel iniciativa. Aliás, a seleção brasileira, nas três vezes em que realmente foi feliz no estrangeiro, daqui partiu sem haver passado por essa prova de contrassenso. Em 32, na Copa Rio Branco, quando derrotamos em Montevideo os campeões do mundo, os brasileiros embarcaram, aos pedaços, à ultima hora. Uma parte de São Paulo, outra do Porto Alegre. Veio 36 e fomos à Argentina com um "onze" montado às pressas, sem Caxambu, sem São Lourenço, etc.

Ninguem esquece a beleza desta atuação dos brasileiros. O Pan-Americano está aí recente, vencido sem essa tolice de São Lourenço.

Castelo Branco viaja tanto, mas nem sequer procura aprender. Por que não observa ele os criterios usados na Europa? O proprio exemplo da Argentina é sabio, oportuno. Quando foi que Stabile atirou seus jogadores a uma estancia climaterica? E quando foi que os argentinos perderam um titulo em futebol? Só quando ficaram ausentes.

Será que tais lições, tão claras, tão meridianas, ainda não ensinaram os paredros da C. B.D. como devem agir? Quando o sr. Castelo Branco usará a cabeça?

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 86 - 3.o - Tel. 32-8480 - S. Paulo

★

Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

★

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

MAXIMOS E MINIMOS DA 43.ª RODADA

MAIS BELO GOL — Foi o da vitoria do Ipiranga. Elzo caminhou pela extrema e centrou à meia altura. Valter estava bem colocado e meio deitado emendou de sem pulo, com violencia. Fernandes tocou. mas era impossivel defender.

MUITA MOLEZA — Santo Cristo extendeu para Moreno em boas condições. Este trancou e esperou Não sabemos o que. Fintou o zagueiro e voltou a ficar indeciso. Quando chutou, fe-lo mal e por cima. Oportunidade perdida.

ALFAIATES — O gol do XV de Piracicaba foi interessante. Surgiu de verdadeira costura entre os elementos do trio central. Uns cinco passes curtos e com endereço certo, até que Moreno apanhou o balão e marcou.

PE' NA FRENTE — Sergio é um novato, zagueiro do Ipiranga. Porem. mete o pé! Valter sofreu um bocado. Em certa ocasião, o ponteiro conseguiu parar a pelota. Quis avançar e recebeu uma rasteira. caindo de boca.

MAIOR PIXOTADA — O XV de Piracicaba fez um ataque no fim do jogo. Valter correu pela extrema e centrou alto, para Moreno Este podia alcançar a pelota, mas preferiu meter a mão e marcou. O juiz não deu. Chance perdida.

OCULOS PARA ELE — Leo e Olegario cansaram-se de atingir os adversarios. Principalmente Olegario que cotucou Otavio varias vezes sem bola. E Wissling fez que não via nada deixando de expulsar o medio do Jabaquara.

IMITANDO LEONIDAS — A partida dava a impressão de que iria terminar com a vitoria do Santos Veio uma bola da direita. Não havia chance para Alvaro toca-la de cabeça. Num segundo girou o corpo no ar e acertou a bicicleta.

SUPERSTIÇÃO — O arbitro apitara penal contra a Ponte Nilo colocou-se para a cobrança. Enquanto isso, Nonô, no meio do campo, ajoelhou-se de costas para o gol. Esperou o chute, ouviu o grito da torcida e sossegou.

SORTE — Manduco bateu falta de 40 jardas. A bola viajou a meia altura fracamente. Diante do gol, bateu numa saliencia do terreno e subiu. O arqueiro, preparado para defesa no chão, não teve tempo de levantar os braços...

CAVADOR — Naninho queria a expulsão de Nilo. Recebeu falta, foi ao juiz reclamando, deixou a confusão se formar entre apitador e o craque, enquanto ria. Não deu certo. O jogo prosseguiu sem novidade até o empate.

CONFUSÃO — Jorge Miguel não cronometra bem o jogo. No final, com medo. de terminar antes, olhou para o representante que fez um sinal. O juiz não viu. Chegou mais perto da mesa e perguntou. Aí deu por findo o jogo.

BRIGARAM OS IRMÃOS!...

Finalmente, um gremio carioca passa frente ao Penarol pelos mesmos vexames porque passou o Corintians. O que aconteceu em Montevidéo veio provar que não somos mentirosos e que os uruguaios não são os "anjinhos" que muitos cariocas julgam. Vargas Neto, o celeberrimo "cara palida" do C. N. D., então, chegou ao cumulo dos cumulos de, na ocasião dos lamentaveis acontecimentos da Copa Rio, escrever um artigo concitando os guanabarinos a receber os orientais como irmãos.

Tudo foi esquecido, a invasão de uma residencia em Copacabana por elementos desse mesmo Penarol e outros fatos que deveriam merecer repulsa. Os paulistas ficaram como "estranhos", sua torcida foi tida e classificada como apaixonada e talvez até responsavel direta pelos desmandos uruguaios em Pacaembu. E houve mais porque o Penarol abandonou o torneio e recebeu do Fluminense cerca de 800 mil cruzeiros. Enquanto isto, Murilo, Roberto, Baltazar e Goiano amargavam dolorosas contusões. O zagueiro, por exemplo, um dos mais leais e cavalheiros jogadores dos campos nacionais, continua fora das lutas futebolisticas.

Vidal agredia um fotografo, Miguez esbofeteava o juiz britanico, mas eram considerados como "irmãos" por Vargas Neto. Se não nos falha a memoria, até um banquete, embora disfarçado, foi oferecido aos desordeiros do Penarol. E lembramonos que, na época, escrevemos que esses falsos brasileiros não perderiam por esperar. Longe estavamos de pensar que o castigo viria tão depressa, que o "amostra uruguaia" se repetiria menos de um ano depois. O que sofreu o Botafogo em Montevidéo todos já sabem, as agressões e o achincalhe em craques do Brasil. Se revidaram, como acreditamos tenha acontecido, fizeram bem, eis que não somos cordeiros.

Queriamos ver agora a cara de Vargas Neto e de muitos outros que nos atacaram. Aquele inocente "irmãozinho" uruguaio voltou a fazer das suas. Daqui, entretanto, nos colocamos irrestritamente ao lado do Botafogo, que pode contar conosco nesta hora amarga. Conhecemos os uruguaios e nunca nos enganamos com eles. Estamos solidarios com os cariocas, porque somos verdadeiros irmãos, de sangue e de lutas.

SALVOU-SE

Mais uma vez, o Palmeiras recorreu à arma que lhe é um bem ou um mal. Não fosse a fibra e talvez não se chegasse a uma situação tão desesperadora. Sim. pode parecer uma incoerencia, mas é a verdade Estivesse o alvi-verde escudado tão somente num padrão tecnico e, desde o inicio do campeonato. não teria a diretoria outro remedio se não contratar elementos à altura do seu prestigio. Mas, graças aos Lima aos Juvenal e aos Fiume. foi se mantendo. E ainda em Mococa. quando já perdia desabonadoramente por 3 a 0, agarrou-se novamente ao desespero e chegou aos 3 a 2. Um bem e um mal repetimos. Houvesse mais tecnica e não se chegaria aos 3 a 0, não precisando. portanto haver fibra para atingir um 3 a 2 que. apesar de tudo, não passou de uma derrota.

BENEFICIADA A PONTE PRETA

JUIZ SEM FORÇAS — Tudo ia bem no grande classico, com relação à arbitragem. Até que Lindolfo tentou segurar uma bola rebatida por um companheiro e o fez quando o balão já havia atravessado a linha de fundo, em visivel escanteio contra os lusos. Vicente de Paula Luz, o cidadão em questão, estava otimamente colocado e deixou que o guardião desse prosseguimento ao lance Então Maurinho, revoltado, disse-lhe algum desaforo, sendo expulso incontinenti. Todos os craques tricolores foram sobre o juiz, reclamando, fazendo-o ouvir o bandeirinha das sociais. que apontou escanteio na jogada. Então Maurinho não foi para fora do campo e o jogo prosseguiu com um escanteio contra o Portuguesa. Vivente de Paula Luz decepcionou. Isso é atitude de um juiz? Que voltasse atrás no lance, ainda vá lá! Mas, ouvir os desaforos de um jogador, expulsa-lo e depois esquecer tudo? Tenha paciencia "seu" Vicente!

DOIS PENAIS —Mas, em compensação, o suiço Wissling tambem andou cometendo pecados mortais em Santos, no cotejo Santos x Jabaquara. Ainda uma vez, seguindo seus principios pessoais, particulares, incompreensiveis, de analizar as penalidades maximas, deixou passar em brancas nuvens nada menos de dois penais Um contra o Santos, proveniente de entrada faltosa de Helvio em Alvaro. Outro contra o Jabaquara, quando Tite, invadindo a area adversaria com disposição, foi aterrado por um contrario. Assim não pode continuar Ainda bem que o campeonato está no fim. Precisam melhorar o nivel das arbitragens que tem sido pessimo neste certame.

CALAMIDADE! — Jorge Miguel atuou em Campinas Ponte Preta vs. Guarani. E foi bastante parcial, protegendo sempre que possivel o clube ameaçado pelo descenso. Inclusive o gol de empate dos pontepretanos, conquistado momentos antes do fim do jogo. foi fruto de uma falta "descoberta" por Jorge Miguel. Enquanto portou-se com energia até excessiva para com os jogadores brugrinos, fez vista grossa com os da Ponte Preta, numa demonstração cabal de como proteger um clube necessitado. Note-se que Jorge Miguel tem sido apontado por muitos como um dos bons arbitros do certame!

ERRO ABSURDO — Basta a citação de três dos muitos erros do inglês Darlington para se ter uma idéia da sua real capacidade. Braguinha, com a bola nos pés entrou pela area do Ipiranga e foi derrubado por Reinaldo Nada foi marcado! Doutra feita, Idiarte saltou numa bola com Walter. Ambos chocaram-se no ar, o couro foi rebatido pelo quinzista e os dois jogadores cairam ao solo Darlington fez sinal com a mão, mandando que a jogada prosseguisse Depois. quando viu Idiarte e Walter no chão marcou falta contra XV de Novembro! Mas, o erro maior surgiu quando paralizou a partida para admoestar Fernandes, que trocava "gentilezas" com Tico. Depois de haver parado o jogo: para reiniciá-lo só poderia, segundo as regras, dar bola ao chão ou mandar cobrar tiro indireto contra o XV de Novembro. Mas, demonstrando completa ignorancia da citada lei, mandou que o proprio Fernandes, que estava com a bola na mão, a chutasse para a frente. Será preciso dizer mais alguma coisa?

SAIU ERRADO...

Quando um clube empresta um jogador a outro, faz questão de frizar, no contrato a impossibilidade de esse elemento atuar, quando do prelio direto entre os dois Foi o que salvou, talvez o Palmeiras em Jau, por não atuar Silas A ausencia do comandante foi muito acusada Contra o Corintians lamentou-se a perda irreparavel de Diogo. que. aliás, vem jogando uma enormidade e se firmando como uma autentica promessa. No entanto, o feitiço virou contra o feiticeiro Para sanar a lacuna, o XV se viu obrigado a executar uma serie de modificações que acabaram dando certo.